



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
DISCENTE: MARCUS VINICIUS ALMEIDA LINHARES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

**A “CRUZ DA MENINA” DE POMBAL – PB: a importância do Patrimônio
Imaterial através dos rituais e das demais manifestações de fé**

CAJAZEIRAS – PB NOVEMBRO, 2023

MARCUS VINICIUS ALMEIDA LINHARES

**A “CRUZ DA MENINA” DE POMBAL – PB: a importância do Patrimônio
Imaterial através dos rituais e das demais manifestações de fé**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em História, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção de nota.
Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Janaina Valéria Pinto Camilo

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

L755c	<p>Linhares, Marcus Vinicius Almeida. A “Cruz da Menina” de Pombal – PB: a importância do Patrimônio Imaterial através dos rituais e das demais manifestações de fé / Marcus Vinicius Almeida Linhares. – Cajazeiras, 2023. 87f. : il. Color. Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Janaina Valéria Pinto Camilo. Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1. Crença popular - Pombal - Paraíba. 2. Cruz da Menina. 3. Patrimônio Imaterial. 4. Religiosidade popular. I. Camilo, Janaina Valéria Pinto. II. Título.</p>
UFCG/CFP/BS	CDU – 398.3(813.3)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

CAJAZEIRAS – PB 2023

A “CRUZ DA MENINA” DE POMBAL – PB: a importância do Patrimônio Imaterial através dos rituais e das demais manifestações de fé

Aprovado em ____/____/____



Professora Dr^a. Janaina Valéria Pinto Camilo (Orientadora)



Professor Dr. Israel Soares de Sousa (Examinador interno)

Professor Ms. Jean Patrício da Silva (Examinador externo)



Professor Ms. Isamarç Gonçalves Lobo (Professor suplente)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por ter tido a possibilidade de chegar até aqui, depois dessa longa jornada acadêmica.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer aos meus pais, Marcos e Neuza, por todo apoio e incentivo ao longo do curso. Também agradecer às demais pessoas da minha família, que me ajudaram de diversas formas.

Agradecer a minha namorada, Eduarda, por todos os momentos de apoio e motivação, que me proporcionaram sempre buscar e ver o melhor em mim.

E por mim, mas não menos importante, agradecer aos amigos que fiz ao longo do curso: Abimael, Aline, Antônio, Jainnara, Romário, entre outros... Sem a ajuda e apoio deles, certamente não chegaria até aqui.

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o caso da “Cruz da Menina” em Pombal-PB, considerando as crenças em torno dela e sua forte representatividade enquanto crença para alguns indivíduos que vivem na cidade. O principal objetivo desta pesquisa, é o de evidenciar a importância do Patrimônio Imaterial para a cultura daquela localidade, ou seja, como a fé em torno da menina que foi assassinada e hoje é representada pela cruz, faz parte do imaginário de algumas pessoas, bem como o inverso da questão, isto é, em que medida a história da Cruz da Menina não chega a ser conhecida e nem valorizada por outra parte da população. A principal metodologia utilizada foi a história oral, onde, através de entrevistas realizadas, foi possível, após uma discussão teórica do tema, interligá-las de maneira historiográfica com os aspectos patrimoniais e culturais, sobretudo em torno da religiosidade popular.

Palavras-chave: Cruz da Menina; Pombal – PB; Patrimônio Imaterial; Religiosidade Popular.

ABSTRACT

The object of this study is the case of the "Cruz da menina" in Pombal-PB, considering the beliefs surrounding it and its strong representativeness as a belief for some individuals who live in the city. The main objective of this research is to highlight the importance of Intangible Heritage for the culture of that locality, in other words, how the faith surrounding the girl who was murdered and today is represented by the cross, is part of the imagination of some people, as well as the inverse of the question, that is, to what extent the story of Cruz da Menina is neither known nor valued by another part of the population. The main methodology used was oral history, where, after a theoretical discussion of the subject, it was possible to link interviews in a historiographical way with heritage and cultural aspects, especially around popular religiosity.

Keywords: Girl's Cross; Pombal - PB; Intangible Heritage; Popular Religiosity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01: Fotografia mais recente do cruzeiro

Imagem 02: Fotografia do cruzeiro danificado feita por Henio Wanderley, 2019

Imagem 03: Festa na praça da Cruz da Menina

Imagem 04: Reportagem do Jornal A União, João Pessoa-PB, 01 de dezembro de 2013

Imagem 05: Delimitação do Centro Histórico de Pombal

Imagem 06: Mapa da localização da Cruz da Menina em relação ao Centro Histórico de Pombal

Imagem 07: Deliberação do Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais - CONPEC

Sumário Introdução	9
Capítulo I – A Cruz da menina e seu significado imaterial para a cidade de Pombal - PB.....	17
1.1 Da cidade ao objeto: a história da Cruz da Menina	17
1.2 Patrimônio imaterial e religiosidade popular na cidade de Pombal - PB: história local, memória e preservação.....	20
Capítulo 2 - Patrimônio Imaterial: Cultura religiosa, devoções e memórias em Pombal – PB	27
2.1 Um debate acerca do conceito de Patrimônio Histórico	27
2.2 Patrimônio Imaterial: a cultura religiosa como patrimônio	33
Capítulo 3 – A História Oral: o passado e o presente através da subjetividade	44
3.1 O passado e o presente em diálogo: interpretações acerca de entrevistas	45
Considerações finais	54
Fontes primárias	56
Referências	56

Introdução

A ideia para a presente pesquisa teve como principal razão o desejo de aumentar a visibilidade em torno do monumento chamado de “Cruz da Menina” e, sobretudo, das crenças em torno dele, de modo a atribuir cada vez mais valor para a história local da minha cidade. Os principais conceitos que colaboraram para o aprofundamento da pesquisa foram: patrimônio imaterial, religiosidade popular, cultura e documento/monumento.

O objetivo geral versa em torno da importância de ampliar o conhecimento acerca da importância da história patrimonial, religiosa e cultural de Pombal – PB, a partir da crença em torno do monumento chamado “Cruz da menina”, localizado na referida cidade. Em específico, os objetivos se relacionam a abordar a relevância do patrimônio imaterial proveniente das manifestações de cunho religioso; evidenciar os significados do monumento “Cruz da menina” para a história local, em relação aos seus fatores sociais e culturais; e compreender a necessidade de abordar a história local e patrimonial como conteúdo transversal no ensino tradicional de História.

O trabalho possibilita a ligação entre os dois tipos de patrimônio: material e imaterial. Mais precisamente, ele parte de um patrimônio material, a chamada “Cruz da menina”, um monumento localizado na cidade de Pombal – PB, para a imaterialidade, representada pelo surgimento de crenças, ou seja, de práticas culturais de cunho religioso. Nesse sentido, seu significado passa a integrar o aspecto patrimonial, seja em seu formato material, tendo em vista a existência do monumento, mas sobretudo na forma imaterial, principal perspectiva desta pesquisa, considerando as práticas religiosas realizadas em torno da “Cruz da menina”.

Segundo Sabrina Fernandes (2019), a história do monumento versa sobre um triste crime ocorrido em 1877, durante um período de grande seca na região de Pombal, a qual trouxe uma grave crise de fome para a população. Para suprir sua necessidade alimentar, uma mulher chamada Donária dos Anjos, matou, cozinhou e comeu uma criança chamada Maria. Após seus restos terem sido encontrados e a história ter sido conhecida por todas, a população, em choque e bastante comovida, passou a crer que a menina havia se tornado uma santa por merecimento, tendo em vista a sua morte trágica enquanto ela ainda estava na infância.

Ao contar a história de uma pessoa para outra, o conhecimento vai se espalhando, crescendo e despertando a curiosidade e o interesse de quem ouve. Tudo isso vem sendo possível através da oralidade, por exemplo, que contribui para que a conheçamos. Desse modo, vi na história oral um método interessante para conseguir informações que suprissem a necessidade desta pesquisa; por esse motivo, foram realizadas entrevistas com pessoas de diferentes gerações, em busca de evidenciar questões que envolvem a crença em torno da menina Maria e como a história da cruz e da crença em uma criança vista como santa, é vista pelos indivíduos entrevistados.

É válido ressaltar que utilizar a oralidade como fonte histórica, em busca de construir uma história oral, além de ser uma metodologia interessante, também é um desafio para quem pesquisa. Pela minha própria experiência, saliento que houve dificuldade em encontrar pessoas dispostas a conversar e colaborar; este foi o motivo que me levou a realizar apenas quatro entrevistas.

A história oral desempenha um papel importante na pesquisa histórica contemporânea, e é usada em disciplinas como antropologia, sociologia e estudos culturais para examinar questões sociais, culturais e identitárias. Segundo Andréa Zhouri e Lígia Maria Leite Pereira (2000), em artigo produzido acerca de uma palestra ministrada pelo autor Paul Thompson na Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, a 29 de agosto de 2000, existem laços muito estreitos entre o trabalho de história oral e a antropologia, tendo em vista a possibilidade de estudar diversos aspectos culturais de determinados locais por meio daquilo que é dito.

O estudo com história oral como fonte histórica envolve várias etapas essenciais para garantir a qualidade da pesquisa e a precisão das informações. E embora existam diversos passos a serem seguidos, todos eles devem levar ao mais importante de todos, que é a relação entre entrevistador e entrevistado ser a mais adequada possível, pois a pessoa que realiza a entrevista, deve se atentar ao que é dito pelo outro de maneira respeitosa, ética, paciente e compreensiva, além de saber identificar naquilo que está sendo falado o que falta, o que é pode ser exagero, o percurso que o indivíduo percorreu para adquirir tal conhecimento e como isso se relaciona ao tema pesquisado. Essa multiplicidade de vozes, são

chamadas por Thompson (2000) de: vozes ocultas, esferas ocultas e conexões através das vidas.

Sobre esses tipos de vozes que podem ser identificadas no momento da entrevista ou quando o pesquisador vai ouvi-la ou lê-la, a depender de como o material foi registrado, THOMPSON *apud* (AZHOURI; PEREIRA, 2000, p. 16) apresentam comentários detalhados feitos pelo autor durante a palestra:

Primeiro, vozes ocultas. De fato, todo homem e toda mulher têm uma história de vida para contar que é de interesse histórico e social, e muito podemos compreender a partir dos poderosos e privilegiados – proprietários de terra, advogados, padres, empresários, banqueiros, etc. Mas a história oral tem um poder único de nos dar acesso às experiências daqueles que vivem às margens do poder, e cujas vozes estão ocultas porque suas vidas são muito menos prováveis de serem documentadas nos arquivos. Essas vozes ocultas são acima de tudo de mulheres – e é por isso que a história oral tem sido tão fundamental para a criação da história das mulheres; mas existem muitas outras, tais como os trabalhadores que não estão organizados em sindicatos, os muito pobres, os deficientes, os sem-teto ou grupos marginalizados.

Nesse sentido, vemos que é importante valorizar uma história que envolve indivíduos para além dos grandes nomes e grandes feitos. No caso da presente pesquisa, os entrevistados são pessoas comuns, moradores da cidade de Pombal – PB, e que muito tem a contribuir a partir de suas experiências de vida.

THOMPSON *apud* (AZHOURI; PEREIRA, 2000, p. 16) continuam:

Em segundo lugar, as esferas ocultas: os aspectos da vida da maioria das pessoas que raramente são bem representados nos arquivos históricos. Talvez a esfera mais importante de todas seja a das relações familiares, incluindo as diferentes experiências da infância em todos os estratos sociais, dos privilegiados com serviços domésticos até crianças de rua das cidades.

As experiências são elementos essenciais para que uma história seja construída individual e coletivamente, isso porque é através do nosso cotidiano que estruturamos memórias. As relações familiares, de amizades, trabalho, escola, faculdade, igreja etc, fazem parte de âmbitos que proporcionam vivências que, conseqüentemente, irão se acumulando para que no futuro se transformem em

lembranças a serem contadas ou apenas guardadas, tendo em vista que em muitos casos, certos acontecimentos não querem ser lembrados, seja por medo, traumas, inseguranças, entre outros aspectos mentais, que a isso, Paul Ricoeur (2010) dará o nome de memória impedida.

E não só diante de relatos contados que sejam traumáticos é que precisamos ter sensibilidade com os entrevistados, mas também diante de determinadas atitudes, como por exemplo evitar falar determinadas coisas até mesmo seu próprio nome, tendo em vista que muitos não gostam de se identificar.

Sobre o último tipo de voz presente na história oral, Zhouri e Pereira (2000, p. 20), mencionam que “em termos de potencial temático, eu enfatizaria o poder especial das entrevistas de história de vida e da história oral em estabelecer conexões através das vidas”. Ou seja, os acontecimentos que resistem ao tempo e são repassados de geração em geração, possibilitando que pessoas que não os vivenciaram, possam conhecê-los e recontá-los para outros indivíduos, e assim, a história vai sendo fixada e nunca deixa de existir, sendo sempre lembrada, principalmente tendo em vista que o campo de pesquisa da oralidade está em constantes evoluções e sujeito a diversas transformações a depender de quem irá conceder as informações almejadas, pois cada indivíduo tem uma determinada visão acerca dos fatos através da memória.

De acordo com Santiago (2008. p. 38):

Ainda que contribua com dados factuais retidos, a memória pode escolher, distorcer, esquecer. Manipula consciente inconscientemente. Falha e fantasia. Sensações, medos, ansiedades, impulsos. Para a História Oral, nada disso é desvirtuamento, mas questão. Ela se importa com o passado imaginário, inventado das pessoas.

A partir disso, é interessante ressaltar a importância de manter o olhar crítico diante das fontes orais e não as tomar como uma verdade absoluta. Essa criticidade possibilita ao pesquisador o espaço para argumentar de modo que possa contribuir para uma problematização necessária, que não significa necessariamente desacreditar do que está sendo dito pelo entrevistado, embora muitas vezes isso seja necessário, mas sobretudo enfatizar o que as falas significam e quais as relações delas com a temática estudada:

A subjetividade dos depoimentos, as distorções nas falas, os erros, as omissões, os silêncios, a consciência, a percepção: tudo isso passa a ser encarado de uma nova maneira. A subjetividade torna-se assunto da história na história oral. O que era depreciado torna-se a grande força dessa nova área do conhecimento. A subjetividade será confiável na medida em que exista em sua materialidade – como fonte, assim que seja transposta da oralidade fluida e dinâmica para o código escrito.

Nesse sentido, o valor individual toma conta da análise oral, bem como do escopo historiográfico como um todo, algo que na época do positivismo do século XIX, não era possível, pois a corrente positivista não abria espaço para diferentes tipos de fontes, apenas as escritas ditas oficiais.

Nas palavras de Ferreira e Amado, foi apenas nos anos 1990 que a história oral passou a ter maior visibilidade no Brasil. Por exemplo, a revista Estudos Históricos lançou, em 1989, um número totalmente dedicado à problemática da memória. Daí em diante, o debate sobre as fontes orais avultou-se, tanto que os congressos sobre o tema se tornaram recorrentes e, durante o II encontro Nacional de História Oral, realizado no Rio de Janeiro, em 1994, a Associação Brasileira de História Oral (ABHO) foi criada (FIORUCCI, 2010, p. 13).

Em continuação, sobre a introdução da história oral no Brasil:

[...] uma diferença foi notada com relação à história oral internacional: aqui, em invés de se voltar para os grupos ou indivíduos marginalizados, calados e esquecidos, a história oral preocupou-se com a pesquisa sobre movimentos intelectuais, burocratas, políticos, militares e instituições (FIORUCCI, 2010, p. 13)

Nesse sentido, de início, a história oral no Brasil ainda estava pautada em uma perspectiva dos grandes nomes e grandes feitos, ou seja, uma historiografia ainda restrita, que continuava não abrindo espaços para pessoas comuns e assuntos mais limitados, tendo em vista que priorizavam estudar sobre pessoas ligadas a contextos mais conhecidos.

Com a ampliação do conceito de fonte histórica, bem como acerca das expectativas da própria história oral a partir da escola francesa dos Annales, que propagou suas ideias por todo o mundo, as possibilidades de pesquisa

aumentaram consideravelmente. E para isso, o trabalho do historiador passou a ser essencial no âmbito documental:

[...] ficar no âmbito das falas, não é documentar ou entrelaçar os assuntos, muito menos contar a história conjunta ou a história do texto, não é, como todo aluno faz, contar com suas palavras a história do texto, ou dizer aquilo que o texto diz com outras palavras (CALDAS, 1999, p. 111).

A História Oral pode ser vista, em consonância com o trabalho do historiador, portanto, enquanto uma linha de estudos históricos que produz sua própria documentação, tendo em vista que a oralidade só se transforma em documento quando é externalizada, isto é, quando é ouvida e registrada pelo historiador; e é nesse momento que ele está sendo um produtor documental.

Através da memória que passa do singular para o coletivo, muitas histórias foram e continuam sendo contadas ao longo do tempo, possibilitando que diferentes gerações tenham contato com determinados fatos históricos.

Pierre Nora define a memória coletiva como “o que fica do passado no vivido dos grupos, ou o que os grupos fizeram do passado” (NORA, 1978, p. 112). Ou seja, as características identificadas e propagadas da memória histórica, são construídas por diferentes grupos. Mas é importante pontuar que tudo isso só é possível através do singular, ou seja, de pessoas em suas particularidades que vivenciaram determinados eventos históricos e acabaram trazendo essas vivências de maneira forte para suas vidas, ao ponto de nunca esquecer delas e ao invés disso, espalhar suas histórias ao longo do tempo.

Ao contrário dessa ideia de propagação da memória através das lembranças, em alguns casos também pode acontecer esquecimentos e as memórias não serem transpassadas ao longo do tempo, como aponta Ricoeur (2007), ao pontuar que a problemática do esquecimento adentra no ponto mais delicado da problemática da presença, da ausência e da distância. Isso acontece por que através do esquecimento de alguns indivíduos, podemos constatar a desvalorização de um determinado acontecimento que sabemos que mereceria mais destaque, ou seja, que algumas pessoas podem estar ausentes e distantes de uma história que muitas vezes é extremamente importante para sua identidade.

Ainda sobre a memória e a forma como ela resiste ao tempo com suas respectivas características, a depender do contexto histórico em que ela está inserida, Le Goff (1990, p. 535) menciona que:

De fato, o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores.

Ou seja, o papel do historiador diante dos resquícios do passado que são disponibilizados para então construir uma determinada história é o de fazer escolhas com base nas ferramentas que ele tem em mãos. Essas ferramentas, portanto, podem aparecer naturalmente, como por exemplo as histórias que são perpassadas pelas pessoas em seu curso normal de vida ou então através de investigações mais minuciosas e intencionais.

Mas o uso da memória e também de um monumento para a construção historiográfica nem sempre foi possível:

Os fundadores da revista "Annales d'histoire économique et sociale" (1929), pioneiros de uma história nova, insistiram sobre a necessidade de ampliar a noção de documento: "A história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando estes existem. Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, quando não existem. Com tudo o que a habilidade do historiador lhe permite utilizar para fabricar o seu mel, na falta das flores habituais. Logo, com palavras. Signos. Paisagens e telhas. (LE GOFF, 1990, p. 540)

Em complemento, Le Goff (1990, p. 540) apud Samaran (1961, p. 12), diz que "não há história sem documentos", com esta precisão: "Há que tomar a palavra 'documento' no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem, ou de qualquer outra maneira". Ou seja, foi essencial a ampliação do conceito de documento para que o historiador pudesse contar com novos tipos de fontes para a construção historiográfica também de maneira mais ampla e mais diversificada.

Os monumentos desde muito tempo, fazem parte da história geral e marcaram diversos períodos históricos de diferentes lugares do planeta, se

transformando em marcos de muitos deles, até mesmo símbolos de uma determinada região, e eles não são somente imponentes esteticamente, pois são principalmente, elementos que exprimem acontecimentos importantes.

O primeiro capítulo, intitulado **A Cruz da menina e seu significado imaterial para a cidade de Pombal – PB**, trará uma discussão inicial sobre o tema, trazendo para os leitores um panorama da história que cerca o monumento da Cruz da Menina, para apresentar o contexto e o objeto de estudo. Os principais autores foram Verneck Abrantes (2010) e Sabrina Fernandes (2019); ambos já haviam pesquisado sobre o monumento, relacionando-o com a história local da cidade e apresentando as informações principais sobre o acontecimento, que serviram para apresentar ao leitor o objeto desta pesquisa no capítulo em questão.

O capítulo dois, intitulado **Patrimônio Imaterial: Cultura religiosa, devoções e memórias em Pombal – PB**, trará uma discussão acerca dos conceitos da religiosidade e suas manifestações ao longo do tempo na referida cidade, evidenciando sua importância para a história local. Aqui, mais uma vez, Verneck Abrantes (2010) e Sabrina Fernandes (2019), forneceram informações essenciais sobre a cidade de Pombal – PB, tanto em aspectos geográficos quanto em relação aos culturais, ao tratarem dos costumes religiosos da referida localidade. Ademais, como o capítulo trata das práticas religiosas enquanto parte do Patrimônio Imaterial, para discutir sobre a relevância da imaterialidade, os principais autores utilizados foram: Maria Cristina Caponero e Edson Leite (2008), em seu artigo sobre as festas populares como Patrimônio Imaterial, e Letícia C. R. Vianna e João Gabriel L. C. Teixeira (2008) em texto produzido sobre a identidade do Patrimônio Imaterial e como ela se reflete na sociedade. Por fim, o conceito de Patrimônio em geral, foi trabalhado a partir de Jacques Le Goff, que trata sobre as questões de documento/monumento.

No terceiro e último capítulo, intitulado **A História Oral: o passado e o presente através da subjetividade**, ocorrerá a análise das fontes, que são entrevistas realizadas com moradores da cidade de Pombal – PB, sobre questões que cercam a história da Cruz da Menina e, principalmente, a fé em torno do monumento símbolo de fé na criança vítima de canibalismo. Para discutir um pouco sobre a história oral, parte que antecede as entrevistas, os principais autores foram Philippe Joutard (2000) e Yara Aun Khoury (1993).

Capítulo I – A Cruz da menina e seu significado imaterial para a cidade de Pombal - PB

1.1 Da cidade ao objeto: a história da Cruz da Menina

Pombal é uma das cidades mais antigas do estado paraibano, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2010 sua população era estimada em 32.443 habitantes. Foi fundada no fim do século XVII, sendo elevada a vila em 1766 e em 1862 elevou-se à cidade. A cidade recebeu três denominações. A primeira, Arraial de Piranhas (1696); o segundo nome de povoação Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó (1698). Por carta régia de 22 de julho de 1766, foi elevada à categoria de vila, com o nome de Pombal. Homenagem ao Marquês de Pombal, primeiro-ministro do rei de Portugal D. José I. A Vila tornou-se Distrito em 15 de outubro de 1827 e, em 21 de julho de 1862, foram concedidos documentos que a regulamentaram como cidade.

A “Cruz da menina” é um monumento localizado na cidade de Pombal – PB, que possibilitou o surgimento de crenças, ou seja, de práticas culturais de cunho religioso.

Imagem 1: Monumento a Cruz da menina



Arquivo pessoal de Sabrina Fernandes. Foto de 2019.

Nesse sentido, seu significado passa a integrar o aspecto patrimonial, seja em seu formato material, tendo em vista a existência do monumento, bem como na forma imaterial, considerando as práticas realizadas em torno da “Cruz da menina”. Diante desse cenário vemos que, segundo Teixeira (2008), a noção de patrimônio engloba todas as evidências materiais e manifestações das diferentes culturas.

As ações ocorridas por meio do imaginário coletivo, a exemplo das romarias organizadas por fiéis, que até os dias de hoje vão até o monumento para orar e pagar promessas, podem ser consideradas como patrimônios imateriais, tendo em vista que fazem parte da cultura pombalense.

Esse cenário engloba o que pode ser denominado de catolicismo popular, que possui grande importância para a cultura local. Isso porque, de acordo com Ricardo Luiz de Souza (2013, p. 6):

O catolicismo popular é uma expressão cultural, além de religiosa, e muda de forma e de posição a partir das transformações ocorridas no contexto cultural mais amplo do qual faz parte. É dinâmico e é historicamente constituído, não sendo necessariamente avesso à modernidade, como alguns de seus estudiosos mais conservadores querem fazer acreditar. Por outro lado, algumas de suas manifestações mais arcaicas sofrem radicalmente o impacto da modernidade, e chegam mesmo a desaparecer sob este impacto, o que não impede que pontes e mecanismos de adaptação sejam criados.

Desse modo, vemos que o catolicismo popular depende de determinados acontecimentos que passam a enraizar a cultura de um lugar, ou seja, um evento que ocorre e cria mecanismos para que este se perpetue e seja fixado de alguma maneira. O monumento “Cruz da Menina”, expressa a crença nos milagres em torno da menina vítima de canibalismo através de fiéis devotos que acreditam ter sido agraciados pela sua fé praticada ao longo do tempo.

O registro de uma primeira graça concebida, data de 1879, época em que a ausência de chuva persistia na região e causava problemas sociais não resolvidos, tendo em vista que as autoridades públicas da cidade de Pombal nada faziam para ajudar nos impasses. Foi nesse contexto, que um grupo de devotos de Nossa Senhora decidiu se conectar com as suas crenças e em uma noite no final de dezembro, saíram de uma Igreja em procissão em direção à “Cruz da menina” e

“surpreendentemente, em meio as preces, iniciou uma forte chuva com relâmpagos e trovões” (ABRANTES, 2006, p. 6). O ocorrido serviu para legitimar e intensificar a crença no monumento, pois foi visto como um milagre alcançado. Desde então, passou a ser parte da cultura religiosa daquela região.

Mas como surgiu esse monumento e, conseqüentemente, a crença em cima dele? Para entendermos esse fator, devemos voltar ao ano de 1877, para o triste acontecimento que vitimou a menina Maria, de apenas cinco anos de idade. A história contada, versa sobre o assassinato da criança, que depois de morta, foi cozida para servir de alimento. Os restos do corpo da menina foram encontrados por um cachorro.

De acordo com Verneck Abrantes (2010), a autora do crime foi uma mulher identificada como Donária dos Anjos, a qual alegou que estava passando fome, tendo em vista que o contexto era de uma grande seca, uma das maiores que a região passou até hoje e o poder público nada fez para amenizar os sofrimentos da população, principalmente o problema da miséria, que gerava escassez de alimentos.

Segundo Abrantes (2010), a estiagem de 1877-1879, dizimou cerca de 4% da população nordestina. Pais abandonando seus filhos para não os vê-los morrer de fome, famílias mortas nos caminhos inaptos do sertão. Mas o mesmo autor também nos alerta para a possibilidade do período de estiagem não ter sido o único fator preponderante para os impasses daquela população e que, acima de tudo, poderia estar o simples e puro abandono das autoridades, independente das condições climáticas.

Após os restos da criança terem sido encontrados, a suspeita foi denunciada pela sua ação e acabou ficando presa por muito tempo, após confessar a autoria do crime. No local onde foram localizados os restos da vítima, foi colocada a cruz, que se transformou em símbolo de uma crença perpetuada ao longo do tempo e que ainda se encontra fixada hodiernamente na cidade de Pombal.

Tendo em vista que o assassinato da criança data do ano de 1877 e até os dias de hoje essa história é contada, podemos perceber que essa parte da cultural não se perdeu, e se encontra enraizada como aspecto cultural da cidade há mais de um século, passando por diversas gerações. Isso se deve, principalmente, aos fiéis que resguardam a crença milagrosa do monumento que foi construído no local onde

foram encontrados os vestígios do tenebroso ocorrido. A religiosidade sempre teve e continua tendo um papel essencial para a propagação da história e, conseqüentemente, a sua existência na atualidade, principalmente pelas práticas religiosas das romarias que são organizadas até o monumento, nas quais os devotos participam para expressar orações em prol de milagres que objetivam alcançar.

Nesse sentido, as práticas de devoção em torno da “Cruz da menina”, pode ser considerada de matriz católica não oficial, mais conhecido como catolicismo popular. Para alocar a cruz de maneira a preservar melhor a sua fixação ao longo do tempo e, possivelmente, para dar mais visibilidade, foi construída uma praça, que se chama Cruz da menina; é nesse local que acontecem as festividades e romarias devocionais. Considerando esse cenário, podemos perceber que no aspecto cultural e religioso, o monumento adquire um papel muito importante para a cidade.

Ao contar a história de uma pessoa para outra, o conhecimento vai se espalhando, crescendo e despertando a curiosidade e o interesse de quem ouve. Tudo isso vem sendo possível através da oralidade, por exemplo, que contribui para que a conheçamos. Além da contribuição oral, podemos contar também com registros escritos.

1.2 Patrimônio imaterial e religiosidade popular na cidade de Pombal - PB: história local, memória e preservação

Sabemos que existem visões que partem do senso comum, ou seja, daquilo que é considerado pelos indivíduos a partir de suas vivências em sociedade. Por essa perspectiva, Raphael Samuel (1990, p. 220) aponta que:

A história local requer um tipo de conhecimento diferente daquele produzido no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia muito mais imediata do passado. Ele a encontra dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos.

Esse tipo de conhecimento não significa uma desconsideração das ideias de cunho popular, pois, como o caso da presente pesquisa, boa parte das informações acerca da “Cruz da menina”, advém da oralidade, ou seja, daquilo que as pessoas contam ao longo do tempo e vão passando de geração em geração. Desse modo, desmistificar implica muito mais em problematizar a cultura local, de modo que o

conhecimento acerca dela, passe a ser mais reflexivo e crítico. É, sobretudo, segundo Teixeira (2008, p. 205), “esclarecer o que realmente vem a ser patrimônio cultural”.

Sendo assim, a importância em esclarecer esse pressuposto se dá pelo fato de que a maioria das pessoas não possui uma visão ampla com relação ao assunto, tendo em vista que para muitos, patrimônio histórico cultural é apenas o mais conhecido, mais famoso e, conseqüentemente, mais poderoso, ao considerar os contextos onde eles nascem, por terem feito parte de grandes eventos dos quais eles fizeram parte ao longo do tempo, a exemplo dos que geralmente aparecem no ensino de História. Esse é um dos aspectos em que mais se pode discutir sobre a memória e a importância de sua propagação, especialmente através da oralidade.

Nesse sentido, o autor Paul Ricoeur (2007, p. 108) já abordava esse tipo de situação, referente a memória individual e coletiva ele aponta que, “é principalmente na narrativa que se articulam as lembranças no plural e a memória no singular, a diferenciação e a continuidade”. Essa narrativa pode ser escrita ou falada, ou seja, a chamada oralidade, que na grande maioria das vezes é passada de pessoa para pessoa, mantendo então a memória viva acerca de determinado acontecimento. Tudo isso forma a chamada memória social.

É através de todos os fatores apresentados até aqui, que uma história patrimonial, a partir de monumentos pode ser construída, considerando não apenas o monumento em si, mas também e principalmente, aquilo que ele expressa para uma determinada sociedade, em seus mais diversos aspectos sociais e culturais.

Os monumentos e suas histórias funcionam portanto, como documentos oficiais para uma construção historiográfica de um determinado lugar, abrindo espaço para a produção histórica com o uso de fontes não escritas e que demandam uma interpretação bem mais delicada, pois nessa análise é preciso considerar não só o que está visto, ou seja, o formato do monumento e sua simbologia mais explícita em uma primeira impressão a olho nu, mas o que ele representa para as pessoas, isto é, os elementos que não estão presentes no monumento em si, mas por trás dele. Considerando todas essas questões, é válido ressaltar a problemática e a importância da preservação patrimonial do objeto de estudo do presente trabalho.

Localizada em um espaço desprotegido, no meio de uma praçinha, que recebeu o nome de Praça Cruz da Menina, situada à rua Matilde de Castro Bandeira

da cidade de Pombal, exposta ao sol, e a chuva, está o monumento histórico da Cruz da Menina, um símbolo recheado de sentimentos e valor cultural religioso para muitos devotos, ao carregar consigo uma história que ainda é lembrada por muitos hoje em dia (ABRANTES, 2010).

Por estar exposta dessa forma, sem nenhuma proteção para sua preservação, o monumento fica sujeito a diversos impasses, a exemplo da ação de vândalos, como é mostrado na imagem a seguir:

Fotografia do Cruzeiro danificado



Fonte: foto de Henio Wanderley, 2019.

De acordo com uma reportagem no site WH Comunicação¹, o ocorrido da imagem acima, foi praticado por um homem, que ao ser acusado de danificar o monumento, foi preso, e o monumento passou por uma reforma pouco tempo depois.

No ano em que ocorreu esse episódio de vandalismo, a praça encontrava-se abandonada, sendo lembrada por um bom tempo apenas para servir de uso para a realização de festas em um bar localizado em frente ao local. As festas eram frequentes e faziam com que a praça ficasse cheia de pessoas que iam para curtir a noite com amigos e familiares e que não respeitavam o monumento ali presente, não só quando ocorria algum tipo de depredação, mas também por simplesmente utilizarem a praça como espaço de festas sociais, ignorando o verdadeiro significado daquele local, ou seja, a simbologia da cruz da menina e da crença que a cerca.

¹ <https://www.hwcomunicacao.com.br/>

Festa na praça da Cruz da Menina



Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1412186592394206&set=pb.100008086357071.2207520000.0.&type=3&theater>, acesso em: 23 maio. 2019

Mesmo tendo em vista que o mais importante na história por trás do monumento A cruz da menina é a sua simbologia refletida nas crenças da população e nas ações que essas pessoas praticam, não se pode falar da fé em torno da menina Maria, vítima de canibalismo sem abordar a questão material, ou seja, o monumento em si. Nesse sentido, é preciso primeiramente entender a importância do patrimônio imaterial, isso porque a cruz em si funciona como um símbolo que representa a crença das pessoas em algo abstrato, isto é, na menina que morreu.

De acordo com Verneck Abrantes (2006, p. 8):

No local onde sepultaram a Menina Maria, nossa Criança Mártir, os moradores amontoaram pedras e colocaram uma Cruz, que era sempre renovada quando apresentava desgastes, até que, em 1948, “dona” Dalva Carneiro Arnauld-irmã de Ruy Carneiro - fez uma promessa com a Menina, cinco dias depois alcançou a graça, então, sensibilizada e agradecida, mandou construir o Pedestal em alvenaria com a Cruz de madeira no alto, tendo o cuidado da construção ser no exato local onde foram enterrado os restos mortais da infeliz criança, indicado pelas pedras que vinham sendo amontoadas de gerações por gerações, desde os primórdios de 1877.

É considerando o que o monumento representa para as pessoas que nele depositam a sua fé em algo sobrenatural que reside o entendimento acerca da importância dessa materialidade para que ocorra a imaterialidade, ou seja, para que exista na cultura da cidade de Pombal o que encontramos até hoje: a crença popular na menina Maria. Tudo isso engloba a chamada cultura popular, que traz como centro nesse caso, a religiosidade popular não oficial, isto é, que não está ligada a religião cristã católica, apesar de ser uma crença que conta com uma cruz (símbolo da religião cristã) como sua representante. Isso porque, as crenças precisam de algo que as represente.

Sendo parte da memória coletiva dos pombalenses, a história contada por meio da oralidade aponta que a Cruz da Menina está ligada a uma história que marcou a vida dos moradores de Pombal, desde tempos mais remotos. Tudo isso mostra que pela história ainda ser conhecida atualmente, popularmente como a história de uma menina que foi morta por uma mulher, e depois cozinhada para matar a fome da mesma que a matou durante um intenso período de seca e fome que assolou a região nordeste, principalmente a população sertaneja e pobre, que passava grandes dificuldades para sobreviver a esse cenário desolador e de abandono público governamental.

Segundo o autor José Ozildo dos Santos (2013, p. 01):

Em 1877, a cidade de Pombal, no sertão paraibano, mal tinha se refeito dos efeitos da cólera morbos, quando sobreveio uma grande seca. Durante aquela seca, que entrou para a história como uma das mais devoradoras, registrou-se um caso de antropofagia na cidade: uma mulher matou uma criança e comeu-lhe a carne para não morrer de fome. Os autos do processo referentes a esse hediondo crime encontram-se arquivados no Cartório do 1º Ofício, da cidade de Pombal (1). A autora do crime, conhecida por Donária dos Anjos, havia chegado à cidade de Pombal, na condição de retirante. O referido crime ocorreu no dia 27 de março de 1877 e indignou a população local. Na época, o jornal 'O Publicador' (1), editado na capital paraibana, em sua edição do dia 24 de abril de 1877, noticiou que "a 27 de março próximo findo a retirante Donária dos Anjos encontrou na casa do mercado da cidade de Pombal a menor Maria, de cinco anos de idade, levou-a com o maior carinho para sua casa, próxima ao cemitério; ali chegando, decapitou a mesma menor, enterrou a cabeça e comeu a carne do corpo da sua vítima! Presa, Donária confessou este horroroso crime.

Por ter sido um crime bastante tenebroso e que chocou a população, não só pelo nível de violência, mas também por ter vitimado uma criança inocente, o assunto alcançou bastante repercussão na sociedade da época. Isso por que naquele período a mídia já exercia grande influência e um dos meios de comunicação mais acessíveis era o jornal.

A imagem abaixo representa muito bem a repercussão do caso e a importância do mesmo para a história de Pombal, não somente por ter integrado a página de um jornal, mas também porque a matéria da imagem acima é recente, ou seja, é uma releitura e republicação da matéria original do jornal O Publicador, publicada em 1877 na época do acontecimento. Nesse sentido vemos que a relevância do acontecido se sustentou ao longo de muitos anos, séculos até, e em um tempo bastante recente ainda veio a tona como se fosse a primeira vez.



Reportagem do Jornal A União, João Pessoa-PB, 01 de dezembro de 2013.

Fonte: https://issuu.com/auniao/docs/jornal_em_pdf_01-12-13/31.

Além disso existem sites e muitos trabalhos escritos sobre o acontecimento, a exemplo dos Livros de Verneck Abrantes, que inclusive um deles está na manchete do jornal acima. As obras são intituladas de *Nossa história, nossa gente, A Cruz da Menina de Pombal (2006)*, e *Nossa história nossa gente (2010)*. De edição especial de inauguração da praça Cruz da Menina. Esses escritos funcionam como manifestação da memória e relevância do ocorrido, tendo em vista que se tornou tema de debates históricos que hoje servem como fontes de pesquisas e objetos de estudos, além de serem locais onde a memória do acontecimento está guardada para que não seja esquecida ao longo do tempo e sempre tenha um espaço na história da cidade de Pombal.

A história da Cruz da menina não representa apenas um simbolismo religioso, de crença popular, mas também traz à tona aspectos sociais, políticos e econômicos, tendo em vista que a tragédia que originou a fé na menina Maria tem como motivo um assassinato que envolve todas os elementos acima mencionados. O conceito de representação nesse contexto remete ao fator simbólico do objeto, ou seja, das formas como esse objeto é visto, reconhecido e interpretado pelos indivíduos. Nesse sentido, ele é interpretado como algo que simboliza a fé. O problema da seca carrega consigo características políticas em relação aos impasses sociais e econômicos, ou seja, a fome que atingiu a população sertaneja nordestina durante o período de estiagem teve como um dos fatores o abandono governamental para com as populações mais pobres que presenciou a perda de seus meios de sobrevivência a exemplo da agricultura e da pecuária. Com isso as pessoas ficaram economicamente prejudicadas e sem alimentos para sobreviver, levando essas pessoas a migrarem para outros lugares ou até mesmo a se submeterem a situações mais extremas como o que Donária dos Anjos fez com a menina Maria.

Capítulo 2 - Patrimônio Imaterial: Cultura religiosa, devoções e memórias em Pombal – PB

2.1 Um debate acerca do conceito de Patrimônio Histórico

A questão do patrimônio está ligada ao que Le Goff chama de materiais de memória e os monumentos fazem parte de um dos principais tipos de matérias, sendo heranças do passado, e os documentos, escolha do historiador, ou seja, quando o pesquisador resolve transformar um determinado monumento em documento apto para ser estudado:

O documento que, para a escola histórica positivista do fim do século XIX e do início do século XX, será o fundamento do fato histórico, ainda que resulte da escolha, de uma decisão do historiador, parece apresentar-se por si mesmo como prova histórica. A sua objetividade parece opor-se à intencionalidade do monumento. Além do mais, afirma-se essencialmente como um testemunho escrito. No final do século XIX, Fustel de Coulanges pode ser tomado como um testemunho válido de como documento e monumento se transformaram para os historiadores. (LE GOFF, 1990, p. 463)

Ademais, a questão do patrimônio seja ele material ou imaterial, está ligada ao que Le Goff chama de materiais de memória, sendo heranças do passado, e os documentos, escolha do historiador, ou seja, quando o pesquisador resolve transformar em um elemento apto para ser estudado, no caso dessa pesquisa um patrimônio imaterial, cujas práticas existem graças a um de caráter material:

Sendo assim, é possível ver que aconteceu uma evolução no pensamento historiográfico ao longo do tempo em relação ao que podia ser considerado documento histórico e o monumento passou a ser visto como tal, pois até um certo tempo não era. Portanto o monumento foi transformado pelo historiador que acabou considerando esse objeto como fonte válida para pesquisas e estudos de diversos assuntos.

Por isso, segundo Françoise Choay (2014, p. 181)

Monumento e cidade histórica, patrimônio cultural e urbano: estas noções e as suas figuras sucessivas fornecem um esclarecimento privilegiado sobre o modo como as sociedades ocidentais assumiram a sua relação com a temporalidade e construíram a sua identidade.

Desse modo, é perceptível que além de todos os elementos já apresentados, é relevante frisar que ao trabalhar com a história local, estamos lidando com indivíduos que podem se descobrir como sujeitos históricos e como partes de uma história importante, bem como para a construção de identidades ou para que essa identificação seja reforçada, a depender do conhecimento prévio de cada discente, tendo em vista que é possível que alguns já saibam informações sobre o fato e só precisam enxergar ele de uma outra maneira, com um olhar mais ampliado.

Ou seja, com o passar do tempo algumas pessoas passaram a construir ou até mesmo mudar suas identidades e muitas vezes de acordo com o que vão tendo contato ao longo da vida, em especial nos locais onde residem, através dos diversos elementos que compõem esses lugares, que acabam se transformando em espaços de interação com os sujeitos que ali habitam, em muitos casos, tendo eles como seus locais de origem e com isso vão crescendo e adquirindo determinados modos de vida com aspectos particulares com os quais mais se identificam, a exemplo das crenças. Ainda nessa perspectiva, Choay (2014, p. 181) aponta que:

No século XV, a emergência do monumento histórico, sob designação de antiguidade, ilustra o desenvolvimento do projeto humanista. Face aos edifícios e aos objectos que a utilização quotidiana transformou em meio ambiente e familiar, sempre presente, as antiguidades representam o papel de um espelho reflector. Espelho que cria um efeito de distância, de afastamento, dispõe um intervalo onde se alojará o tempo referencial da história. Espelho que reenvia também para a sociedade humanista uma imagem desconhecida de si, por definir, enquanto alteridade.

Por esse lado percebemos que um monumento histórico pode ser um símbolo de aproximação com o passado e ao mesmo tempo de distanciamento com o mesmo. Podemos dizer que isso acontece porque muitos conhecem o significado de determinados monumentos, aproximando esses indivíduos de uma determinada história, enquanto muitos outros podem não conhecer, o que afasta eles de algum fato histórico que pode ser muito importante para suas vidas.

Em Pombal, em relação a patrimônios materiais, a cidade conta com um centro histórico bem delimitado e com vários pontos que são tombados, como consta em alguns documentos em anexo neste trabalho. No mapa que consta na imagem 5, vemos a delimitação do Centro Histórico da cidade de Pombal – PB, por meio do decreto estadual nº 22.913/2002. Nele consta o tombamento temático das estações ferroviárias que ocorreu por meio do decreto estadual nº 22.082/2001, além do conjunto de monumentos da cidade através do decreto estadual nº 22.914/2002.

Pela legenda do mapa é possível visualizar os nomes dos locais que são considerados patrimônios históricos, ou seja a praça José Ferreira Queiroga, a praça Getulio Vargas, as principais igrejas da cidade que são a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso e a Igreja do Rosário com seu Cruzeiro próximo a ela, a escola João da Mata, a estação ferroviária, o sobrado de Avelino de Moraes, a Coluna da Hora (uma coluna com 4 relógios sincronizados que marcavam com precisão as horas), o Coreto (que a partir de 1962, passou a denominação de Bar Centenário), bem como os entornos de todos esses patrimônios.

Na imagem 6, temos o mapa que traz a localização da Cruz da Menina, a qual não consta no mapeamento do centro histórico da cidade de Pombal. A referida cruz está localizada em uma região periférica da cidade de Pombal, portanto, distante do centro histórico tombado. Na referida imagem, a cruz se encontra no ponto vermelho e a linha azul representa o trajeto dela até o centro histórico, que se localiza na ponta da linha azul.

O documento que consta na imagem 7, homologa a deliberação do Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais - CONPEC, que é o Órgão de Orientação Superior do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba IPHAEP, através do decreto de número 22.914. Nele consta a declaratória do Tombamento conjunto de monumentos históricos existentes na cidade de Pombal, bem como o reconhecimento do significado cultural de todos eles para a história da cidade, como símbolos da memória coletiva da cidade e de toda a Paraíba.

O documento em questão, mais precisamente no artigo 1º, menciona os mesmos monumentos que aparecem no mapa (imagem 5), mas acrescenta outros que não constam na legenda do mapa, a exemplo da Antiga Cadeia Pública, a Sede da Sociedade Artística Operária Beneficente e a Escola Estadual 08 de Julho.

Imagem 6

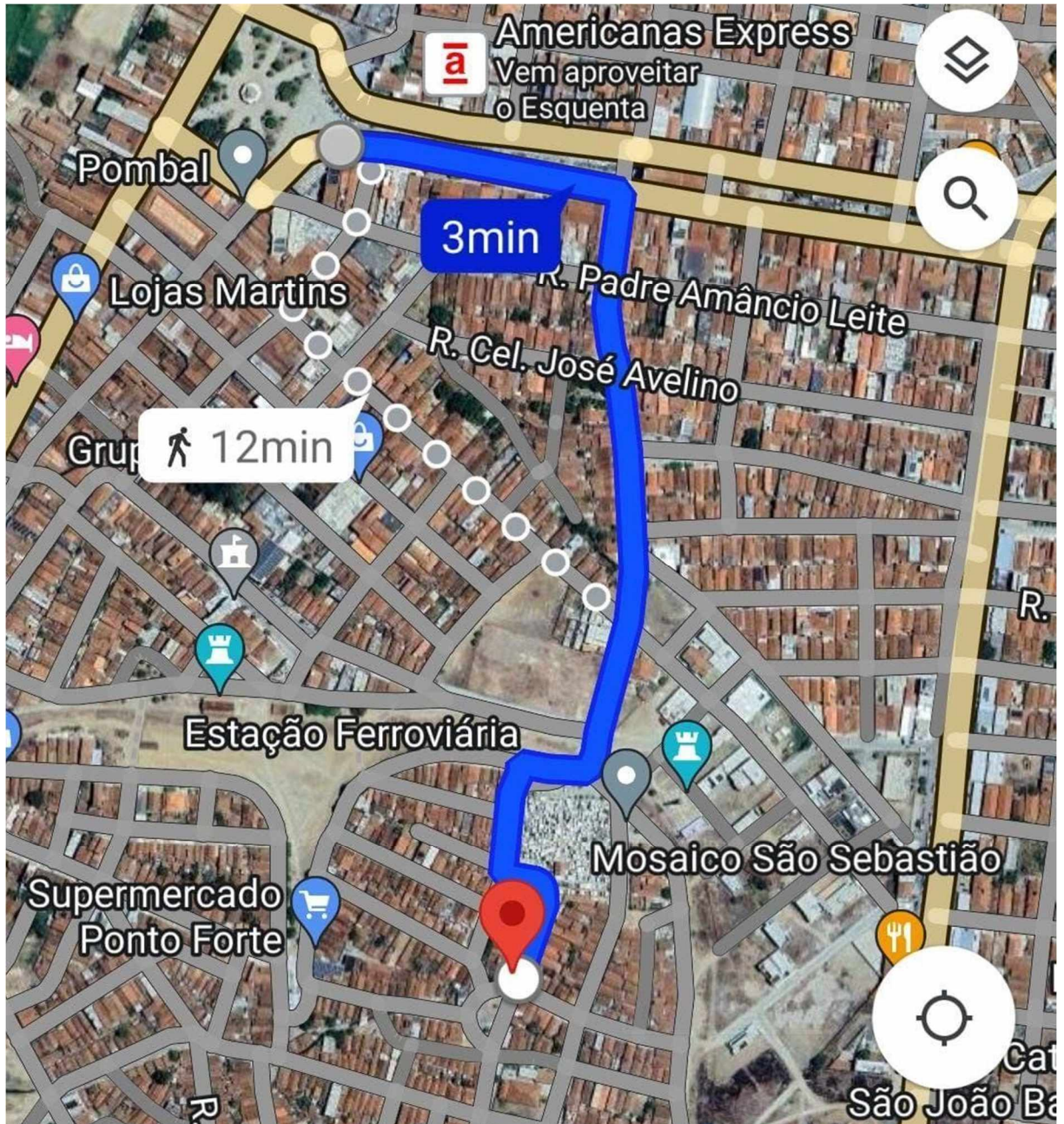


Imagem 7

DECRETO N. 22.914

João Pessoa, quinta-feira, 04 de abril de 2002

Conjunto de Monumentos históricos da Cidade de Pombal

DECRETO Nº 22.914 DE 03 DE abril DE 2002

Homologa Deliberação nº 0112/2001, do Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais – CONPEC, Órgão de Orientação Superior do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba IPHAEP, declaratória do Tombamento conjunto de monumentos históricos existentes na cidade de Pombal, deste Estado.

O Governador do Estado da Paraíba, no uso das atribuições que lhe confere o art. 86, Inciso IV, da Constituição do Estado, atentando ao disposto no art. 40, do Decreto nº 7.819, de 24 de outubro de 1978,

CONSIDERANDO que o Conselho Deliberativo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba - CONPEC, ao apreciar proposta de Tombamento, destes bens imóveis da cidade de Pombal/PB: Igreja de N. S. do Rosário e Cruzeiro existente no Adro, Antiga Cadeia Pública, Igreja Matriz de N. S. do Bom Sucesso, Sobrado de Avelino de Assis, Coluna da Hora e Praça Getúlio Vargas, Coreto e Praça José Ferreira Queiroga, Sede da Sociedade Artística Operária Beneficente, Escola Estadual 08 de Julho e Escola Estadual João da Mata, reconheceu o significativo valor histórico, artístico, arquitetônico, cultural, ambiental e paisagístico, para a memória daquela coletividade sertaneja, destacando-se também como referencial para a memória paraibana;

CONSIDERANDO ainda, que os referidos bens histórico – culturais, constituem em exemplares da arquitetura de essência barroca, tipicamente desenvolvida no Sertão da Paraíba, reconhecida como barroco rural.


DECRETA:

Art. 1º - Fica homologada a Deliberação nº 0112/2001 do Conselho de Proteção dos Bens Históricos Culturais – CONPEC, de 04 de Outubro de 2001, declaratória do Tombamento dos bens imóveis: Igreja de N. S. do Rosário e Cruzeiro existente no Adro, Antiga Cadeia Pública, Igreja Matriz de N. S. do Bom Sucesso, Sobrado de Avelino de Assis, Coluna da hora e praça Getúlio Vargas, Coreto e Praça José Ferreira Queiroga, Sede da Sociedade Artística Operária Beneficente, Escola Estadual 08 de Julho e Escola Estadual João da Mata, da cidade de Pombal, deste Estado.

Art. 2º - Para efeito do Tombamento a que se refere o artigo anterior, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba – IPHAEP, tomará as providências cabíveis, em cumprimento à legislação vigente.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor, na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, em João Pessoa, 03 de abril de 2002, 113º da Proclamação da República.


José Targino Maranhão
GOVERNADOR

Carlos Alberto Pinto Manguera

2.2 Patrimônio Imaterial: a cultura religiosa como patrimônio

Os estudos acerca da tradição religiosa contemplam grande parte das pesquisas acadêmicas, isso porque são alvos de diversos questionamentos que possibilitam a produção de pesquisas bastante relevantes para a sociedade em diversos âmbitos e na grande maioria dos países do mundo. Nesse sentido:

Diante do progresso da ciência e das novas tecnologias da comunicação, assim como do desenvolvimento econômico, sensório e cognitivo de uma parte maior da população, as crenças e, sobretudo, as igrejas, têm buscado propagar mensagens que utilizem meios e métodos avançados, seja no próprio espaço do templo ou em suas diversificações no plano comunicativo: televisão, rádio ou qualquer meio atualizado pela tecnociência. (STRÔNGOLI; COUTO, 2014, p. 251).

Ou seja, a propagação e a popularidade das crenças religiosas e principalmente da importância da instituição católica para grande parte da sociedade fazem-se presente ao longo dos séculos desde o período de maior crescimento do cristianismo na Roma antiga. Desde o século XVI que o Catolicismo é a principal religião do Brasil. Sabrina Duarte (2013, p. 13) menciona que:

O catolicismo, ao longo de sua história, tem como característica o culto a imagens de pessoas que, por sua trajetória de vida e sua bondade, tornaram-se santos, sendo venerados e tidos como intercessores, passando a ter os símbolos e lugares reverenciados pelos devotos, em busca de graças, a exemplo das imagens dispostas nas igrejas. As devoções que mantêm a Igreja como um dos principais pilares da sociedade moderna apesar de tanta informação e tecnologia. A devoção é um ato de entrega ou consagração de si próprio ou da comunidade ao amor de Deus e aos seus Santos.

Sendo as práticas religiosas como manifestações culturais, com suas características próprias que as tornam parte do patrimônio imaterial de uma determinada localidade.

Nesse sentido, percebe-se que aproximar os indivíduos do sagrado, possibilita um conhecimento acerca das vivências e práticas de um determinado grupo, ou seja, da cultura popular, indo muito além do abstrato. O conceito de

religiosidade (mais utilizado enquanto sinônimo de espiritualidade), de acordo com Dalgalarrondo (2008), deve ser pensado de forma mais ampla, mais precisamente relacionando-o ao conceito de religião, ou seja, com a doutrina religiosa, a qual abarca determinadas ações institucionais: oração, leitura do livro sagrado, danças, cantos, que englobam a participação dos sujeitos nos ritos religiosos que funcionam como expressões de fé.

Primeiramente, é importante mencionar que na cidade de Pombal, assim como todas as outras cidades do mundo, mantem os rituais religiosos de origem católica e também os que não são de origem católica. A exemplo das atividades católicas, temos os que são comuns da própria religião e da igreja, como os da semana santa, que existem quando a instituição ganhou mais força. Nesse sentido, de acordo com CAPONERO; LEITE (1994, p. 103), apontam que:

[...] as festas tradicionais brasileiras não “nasceram” no Brasil, foram transplantadas pelos colonizadores portugueses e invasores do período colonial que as consolidaram, dando-lhes certas especificidades. No período colonial, as irmandades e confrarias tiveram um papel de destaque nas comunidades na participação e na organização das festas religiosas. O estatuto das Irmandades do Santíssimo Sacramento, datado de 1763, determinava que “serão todos os Irmãos desta irmandade obrigados a assistir a todas as festas do Senhor como fica dito, e muito principalmente a Semana Santa em Quinta-Feira maior, pela manhã, para a solenidade daquele dia e semana, para a qual e para as mais da Quaresma”.

Ainda em relação aos aspectos históricos das festividades brasileiras, em especial as religiosas, segundo CAPONERO; LEITE (2008, p. 104):

No Brasil imperial do século XIX as práticas religiosas católicas entraram em declínio. O novo clero, formado por padres advindos do norte europeu, seguia as normas dos ritos católicos românicos e desclassificou as práticas populares, cabendo às ordens terceiras assegurarem a continuidade das festas. No início do século XX ocorre uma nova corrente migratória de portugueses, que se instalaram nos centros urbanos industrializados.

Mas além dessas atividades mais comuns a todas as regiões do planeta onde a religião católica é bastante forte, também existem as práticas locais que são específicas de cada localidade, a exemplo das festividades religiosas dedicadas a

padroeira da cidade. Em Pombal, o dia 31 de maio é um feriado, onde se faz a comemoração da festa da Padroeira da cidade, Nossa Senhora do Bom Sucesso. Nesse dia para comemorar, acontecem novenas na Igreja do Bom Sucesso, festa com quermesse, leilões e bingos em benefício da igreja, para arcar com os gastos comuns para manter o funcionamento dela.

As práticas religiosas mais conhecidas em Pombal, assim como no resto do mundo, são as missas, procissões e novenas. As missas acontecem aos finais de semana na igreja do Bom Sucesso, de São Pedro, São Judas Tadeu e na do Rosário. Além de ter nas segundas-feiras no cemitério a tarde, na primeira sexta de cada mês, no dia de finados, e durante as festas religiosas de cada paróquia.

Os finais de semana em Pombal são sempre com missas espalhadas pelas igrejas da cidade, para facilitar o deslocamento dos fieis para as celebrações, já que sempre vai existir uma igreja mais próxima de cada rua ou bairro. Nas missas os rituais são os de sempre. As leituras que sempre se fazem presentes, as vezes acontece uma procissão de fora até dentro da igreja, que é acompanhada por todas as pessoas que vão a missa, a exemplo dos fiéis que vão assistir, e também os leitores da missa, os coroinhas, os ministros de comunhão, e o Padre.

Em todas as missas ficam disponíveis alguns jornais que ficam logo na entrada, para que os fiéis que queiram, possam acompanhar as leituras. Tem os cantores, que fazem os louvores em determinados momentos: a entrada, salmos, e ritos de comunhão. Temos as leituras que são a 1º leitura, salmo, 2º leitura, e as preces da comunidade. Tem também a homilia depois do evangelho, preces, comunhão e a bênção final. Podendo ter algo mais acrescentado, quando a missa é em comemoração a algo, por exemplo, festa da paróquia, aniversário do padre, entre outras comemorações da igreja.

Segundo Seixas (1962. p. 150):

No Município de Pombal há festejos populares de maior significação, a exemplo dos cânticos, cortejos e festas de coroações de reis negros. Existe ainda a realização, todos os anos, de uma festa religiosa tradicional e denominada de N. Senhora do Rosário, celebrada na igreja do mesmo nome, anteriormente igreja de N. Senhora do Bom Sucesso. A irmandade do Rosário foi instituída, efetivamente, para a coroação anual da referida festa. Era a festa dos "Negros" em cuja data os escravos obtinham dos seus senhores relativa liberdade para tributar "um culto especial de hiperdulia à ínclita "Senhora do Rosário". Tornou-se tal festa tradicional e chegou até os nossos dias, embora sem mais aquela pompa e beleza

primitivas, que se vão perdendo, no curso dos tempos, por falta de zelo e conservação por parte do poder público.

Desse modo, podemos perceber que a festa de Rosário é de grande relevância para a cultura religiosa da cidade de Pombal, sendo atribuída a ela um papel de destaque. O nascimento dessa tradição é antigo, pois de acordo com Seixas (1962) “[...] com aquele despacho, firmado em 18 de julho de 1895 pelo escrivão de registro da Comarca Eclesiástica de Olinda e autorizado pelo mesmo Bispo, ficava instituída a irmandade de N. Senhora do Rosário de Pombal.” (SEIXAS, 1962, p.150). Porém, mesmo com todo esse enfoque nessa festividade, isso não marginaliza outras manifestações, que também são importantes para o local.

Segundo o autor João Leal (2009, p. 290), “o património cultural imaterial é uma criação da etnografia e da antropologia”. Dessa forma, é possível perceber que foi preciso um diálogo com outros campos da história para a constituição do que hoje chamamos de cultura imaterial.

De acordo com Vianna e Teixeira (2008, p 121):

O conceito de patrimônio cultural imaterial aparece em contraposição ao de patrimônio material na Constituição de 1988, como resultado do processo “constituente”, no qual diferentes segmentos sociais tiveram a oportunidade de discutir e debater. Em 2000, o Decreto 3.551, estabelece legalmente quatro dimensões do patrimônio imaterial: celebrações, saberes, formas de expressão e lugares expressivos das diferentes identidades conformadoras da diversidade cultural do país. E cria instrumentos de identificação, proteção e salvaguarda desse patrimônio imaterial.

Todo esse cenário contribuiu para que os cientistas começassem a pesquisar sobre a imaterialidade, aumentando a quantidade de trabalhos e estudos acerca da temática, de modo a contribuir também para o conhecimento que leve a uma maior valorização do patrimônio imaterial, evidenciando a sua importância para os segmentos social e acadêmico. Sendo assim:

As duas tendências (a de patrimonialização da cultura material e a de defesa do folclore) proporcionaram as bases para a formulação do conceito e da política de patrimônio imaterial, bem como para toda a discussão sobre o assunto nos fóruns internacionais, sobretudo a Unesco. Entre os anos 70 e 80, com as políticas idealizadas e implantadas por Aloisio Magalhães, dá-se intenso amadurecimento

institucional para tratar da dimensão intangível da cultura. E assim, como resultado de processo de reflexão e aprimoramento de ideias por parte de quadros do Estado e representantes de segmentos da sociedade brasileira, o conceito de patrimônio imaterial foi apresentado na Constituição de 1988. (VIANNA; TEIXEIRA, 2008, p. 123)

Em relação aos posicionamentos da UNESCO, é importante lembrar que foi em 1989 que o órgão consolidou um primeiro documento denominado de “Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular”, que surgiu na 25ª Reunião da 25ª Conferência Geral da UNESCO, sediada em Paris, e trouxe a pauta da preocupação com a preservação da cultura tradicional e popular. Esse movimento foi impulsionado pela Bolívia, ao perceber que seu patrimônio estava sendo abandonado por não se assemelhar ao patrimônio europeu. Tudo isso estruturou as ações de preservação de bens de natureza imaterial em todo mundo, até a promulgação, pela UNESCO, 14 anos depois, da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial, em 2003.

Ainda nesse sentido, de acordo com Marcia Chuva (2015, p. 3):

Outro momento importante que colocou em evidência as pressões de países periféricos em relação ao conceito de patrimônio cultural ditado pelo centro ocidental foi a Conferência sobre autenticidade em relação à Convenção do Patrimônio Mundial, ocorrida de Nara, Japão, em 1994. Lá foram colocadas em evidência as pressões de países como o Japão e outros do Oriente e da África, que também questionavam os critérios estabelecidos pela UNESCO para inclusão de bens na Lista de Patrimônio Mundial.

Vemos então a existência de um panorama histórico a respeito de como a história imaterial foi ganhando força e importância ao longo do tempo, contribuindo para a ampliação dos estudos acerca da patrimonialidade para além do que comumente era considerado patrimônio, ou seja, o de caráter material.

Nesse âmbito, como já foi mencionado, o mundo da imaterialidade envolve celebrações, saberes e formas de expressão, então a importância da patrimonialização do sagrado, que faz parte da religiosidade popular e por sua vez da história imaterial reside, engloba todas essas características, como aponta Nanci

Moreira Branco (2017), nos diálogos, no enlace entre o que é oficial e o que não é oficial e, principalmente, nos encontros que nos ensinam sempre uma nova forma de conceber o mundo.

É possível utilizar para essa pesquisa o conceito socioantropológico de “performance na orientação das políticas de patrimônio imaterial, entendendo-se performance como acontecimento, ato deliberado de vivenciar e comunicar, o aqui e agora das ações humanas, com toda a sua carga expressiva e singular.” (VIANNA; TEIXEIRA, 2008, p. 128). Ou seja, as práticas que configuram como patrimônio imaterial pelo fato de que a imaterialidade em sua importância cultural compõe o âmbito patrimonial como se fosse o material, mais comum e mais conhecido, tem como principais componentes os indivíduos que praticam tais ações e a forma como elas são praticadas.

Isso implica mencionar a importância de possibilitar pra sociedade uma noção mais ampla de sujeito histórico, para evidenciar que também são como parte da história, através de suas práticas menos conhecidas, a exemplo da religiosidade local. Ou seja, uma discussão acerca de que todos somos sujeitos históricos, por sermos portadores de histórias que fazem parte de um contexto social, seja ele individual e coletivo.

Primeiramente, quando falamos em religiosidade popular, para Solange Ramos de Andrade (2008, p. 238), uma religião não será percebida enquanto “popular” senão quando uma religião “oficial” a declara ultrapassada e não legítima. Isso significa que as religiões ditas oficiais, ou seja, as mais conhecidas, como a católica e a evangélica, por exemplo, são vistas por grande parte da sociedade como as únicas religiosidades válidas, de acordo com a posição que cada uma ocupa, tendo em vista a importância dada a elas.

Nesse sentido, segundo Caponero e Leite (2010), as festas unificam, mas também acabam diferenciando os participantes e os que estão de fora, sendo corriqueiro, sobretudo nas festividades religiosas, encontrar-se grupos disputando hierarquias e lugares sociais. Desse modo, os praticantes dessas religiões mais bem aceitas socialmente, podem se sentir portadores de poder para desvalorizar outras práticas. Portanto, é possível afirmar que quanto mais bem vista socialmente determinadas práticas religiosas são, mais espaço elas adquirem ao longo do tempo e acabam se expandindo em fluxo contínuo, conquistando cada vez mais pessoas.

A autora Solange Ramos de Andrade (2008, p. 239) ainda complementa ao expor que:

O destaque a um determinado modelo de santidade revela uma série de manifestações, gestos e palavras, traduzindo uma visão de mundo integrada por crenças e práticas coletivas, conectando o indivíduo a um determinado grupo, fornecendo elementos para a compreensão dos modelos de santidade atuais.

Para fundamentar esse raciocínio, temos as definições da UNESCO, de que o Património Cultural Imaterial abarca as tradições e expressões orais, as práticas sociais, rituais e acontecimentos festivos, além de outras manifestações, mas que para este trabalho não precisam ser mencionadas, pois o objeto de estudo desta pesquisa está ligado a práticas religiosas de carácter social, que envolvem rituais e festividades de uma cultura local. Nesse sentido, Maria Cristina Caponero e Edson Leite (2010, p. 100), apontam que:

São festas públicas ou privadas, de grande ou pequeno porte, com difusão nacional ou apenas regional, mas que demarcam culturalmente o nosso país, por serem dotadas de um impressionante significado e um sentido permeado de conotação simbólica, mítica e de função coletiva, enriquecendo o cotidiano do povo brasileiro, pois de alguma maneira, têm significado particular relacionado com a história da cidade e com o passado, mais ou menos longínquo, de formação da cultura popular.

A padroeira da cidade de Pombal é Nossa Senhora do Bom Sucesso, e como sabemos, a igreja católica sempre manteve em suas práticas a questão das festividades religiosas em torno dos santos oficiais, práticas essas comuns em todo o mundo. Nesse sentido, de acordo com Caponero e Leite (2010, p. 101):

Observa-se que a maioria das festas que atualmente ocorre no país tem carácter religioso, algumas tiveram sua origem no século XVIII, onde a simbologia da festa justificava ou explicava a crença e a devoção aos santos, mas possuem outros aspectos que vão além da fé, pois os componentes estruturais acabam se extinguindo com o passar do tempo dando lugar a outros, indicando mudanças ao longo do tempo.

Ainda sobre isso, segundo Ikeda e Pellegrini (2008, p. 207):

As festas representam momentos da maior importância social. São instantes especiais, cíclicos, da vida coletiva, em que as atividades comuns do dia-a-dia dão lugar às práticas diferenciadas que as transcendem, com múltiplas funções e significados sempre atualizados. As diversas espécies de práticas culturais populares podem ser a ocasião da afirmação ou da crítica de valores e normas sociais; o espaço da diversão coletiva; do repasto integrador; do exercício da religiosidade; da criação e expressão de realizações artísticas; assim como o momento da confirmação ou da conformação dos laços de identidade e solidariedade grupal.

Essas festas representam diversas características dos indivíduos que vivem naquela localidade, inclusive a devoção de diversos fiéis e fazem parte da vida de boa parte da sociedade, sendo então símbolos da cultura de um lugar e conseqüentemente da sua população, assim como apontam Caponero e Leite (2010, p. 104) ao explicarem que as práticas religiosas “são mantidas em função da cooperação da comunidade, senão de todos, de grande parte de seus membros, que se envolve”. Ou seja, são práticas coletivas, que contam com a participação popular, se sustentando ao longo do tempo.

Contudo, não existem apenas as manifestações de crenças acerca de figuras católicas consideradas oficiais, mas também de não oficiais, a exemplo da menina Maria, que foi assassinada para servir de alimento para uma mulher pobre que vivia em meio à fome da seca nordestina. Ao chamado catolicismo popular atribui-se uma grande importância, como por exemplo, as crenças em torno do monumento “Cruz da Menina”. De acordo com Marcia Chuva (2015, p. 1):

Todo patrimônio se constitui a partir de uma forte carga simbólica, que é imaterial ou intangível. Ao mesmo tempo, aquilo que é hoje reconhecido como patrimônio imaterial - as festas ou as celebrações, os modos de fazer, as formas de expressão e os lugares, conforme as categorias presentes no Decreto no 3551, de 4 de agosto de 2000, que regulamentou o Registro do patrimônio cultural de natureza imaterial – requer algum tipo de materialização para se concretizar, como por exemplo, uma oficina de trabalho com suas ferramentas, os figurinos das festas ou mesmo os espaços físicos onde ocorrem feiras, na categoria de lugares.

Desse modo podemos evidenciar que as crenças são baseadas em torno de algo ou alguém, no caso da cidade de Pombal, advém de uma pessoa, que depois de morta acreditaram ser milagrosa e que para simbolizar esse exemplo de prática de fé, existe a sua materialização por meio do monumento da cruz, que representa simbolicamente aquilo em que as pessoas acreditam.

A religiosidade sempre teve e continua tendo um papel essencial para a propagação da história e, conseqüentemente, a sua existência na atualidade, principalmente pelas práticas religiosas das romarias que são organizadas até o monumento, nas quais os devotos participam para expressar orações em prol de milagres que objetivam alcançar. De acordo com Sabrina Fernandes de Souza (2019, p. 38), após o ocorrido com a menina Maria “o monumento da Cruz passou a ser visitado. Para lá, as pessoas levam objetos como: flores, fotos e partes do corpo feitos de madeira até o local”. E continua ao mencionar que:

[...] é grande a fé dos devotos, pois fazem seus pedidos a cruz e quando atendidos, levam objetos em forma de agradecimento pela graça concedida. E como no próprio relato, fica registrado que os devotos levam flores, e até partes do corpo confeccionadas em madeira, como por exemplo, um pé de madeira que a mesma citou ter visto. Trata-se da devoção em torno da Cruz da Menina, expressa no ex-voto, como uma prova pública da graça/milagre alcançado, que é indicada através dessas flores, parte do corpo, velas acesas, promessas, pedidos e oração. Uma cultura de fé popular. (SOUZA, p. 39)

Nesse sentido, as práticas religiosas não oficiais podem ser entendidas como frutos desses sujeitos praticantes, que atribuem sentido através das práticas que, por sua vez, seguem determinados dogmas de sua respectiva religião, fortalecendo cada vez mais. Quando as ações religiosas são fortalecidas, uma determinada crença passa a ser elemento constitutivo de uma dada sociedade. Segundo Soares (2003, p. 46):

Quando falamos sobre Patrimônio Cultural, logo pensamos em monumentos, casas antigas, etc. Esta é a visão do senso comum, porém a idéia de Patrimônio é bem mais ampla, e inclui vários outros aspectos. Todas as modificações feitas por uma sociedade na paisagem para melhorar suas condições de vida, bem como todas as formas de manifestação socialmente compartilhadas, fazem parte do

patrimônio, pois todo objeto ou ação que se refere à identidade de uma sociedade constitui seu patrimônio.

Em complemento a esse raciocínio:

A expressão religiosa é uma forma de conceber, de valorar o mundo. É, ainda, um evento que celebra a vida e, ao mesmo tempo, permite que as pessoas respondam a outros contextos, a situações que lhes provocam positiva ou negativamente. Portanto, pela religião, as pessoas se colocam como sujeitos no mundo, numa atitude responsiva. (MARTINS FILHO e ECCO, 2021, p. 225)

Ou seja, como parte de uma determinada sociedade, as práticas religiosas não oficiais integram a matriz cultural de um lugar, sendo importantes para a história local e para o aspecto identitário dos diversos sujeitos. Mas mesmo sabendo dessa importância, essas manifestações nem sempre são muito valorizadas e acabam sendo consideradas como coisas banais ou simplesmente nem são tão conhecidas como merecem ser. É nesse sentido que reside a importância de procurar refletir acerca de determinados eventos locais de maneira a proporcionar uma maior valorização para eles; a escola pode ser um lugar para esse tipo de aprendizado.

Ademais, a questão do patrimônio seja ele material ou imaterial, está ligada ao que Le Goff (1990) chama de materiais de memória, sendo heranças do passado, e os documentos, escolha do historiador, ou seja, quando o pesquisador resolve transformar em um elemento apto para ser estudado, no caso dessa pesquisa um patrimônio imaterial, cujas práticas existem graças a um de caráter material.

Sendo assim, é possível ver que aconteceu uma evolução no pensamento de alguns historiadores ao longo do tempo em relação ao que podia ser considerado documento histórico e o monumento passou a ser visto como tal, pois até um certo tempo não era. Portanto o monumento foi transformado pelo historiador que acabou considerando esse objeto como fonte válida para pesquisas e estudos de diversos assuntos.

Podemos perceber que compreender a importância de preservar a “Cruz da menina” vai muito além do caráter estético e do monumento em si, ou seja, o que vemos por fora, que também é importante, mas acima de tudo deve remeter à compreensão acerca do significado histórico e cultural para a cidade, enquanto fonte

histórica imaterial, haja vista a ênfase que deve ser feita na relevância da história local e suas práticas que configuram o patrimônio imaterial. Por isso, segundo Françoise Choay (2014, p. 181)

Monumento e cidade histórica, patrimônio cultural e urbano: estas noções e as suas figuras sucessivas fornecem um esclarecimento privilegiado sobre o modo como as sociedades ocidentais assumiram a sua relação com a temporalidade e construíram a sua identidade.

E essa construção de identidade por sua vez, traz à tona as características daquela sociedade, ou seja, os costumes da população, que se diferenciam de acordo com os grupos ali presentes e que compõe o decurso da cidade. Do singular ao coletivo, as ações fazem parte da cultura e refletem uma grande importância para cada lugar com suas respectivas crenças e atividades mais comuns, nos fazendo até mesmo entender historicamente um determinado lugar e seu povo. Tudo isso engloba a história local, que deve ser compreendida em relação direta com a história regional, como aponta José D'assunção Barros (2013, p. 3), a respeito dos diálogos entre os campos historiográficos:

Nenhum objeto historiográfico de estudos se enquadra no interior de um único campo histórico, mas sim em uma conexão que se estabelece entre vários campos históricos, poderemos passar. Em um país que abriga dentro de si a possibilidade de se pensar tantos espaços internos, que não apenas devido às diversidades geográficas e naturais, como também em virtude da multiplicação de alternativas culturais, o "local" como foco de atenção para o historiador tem se mostrado um âmbito muito rico para a prática e as escolhas historiográficas.

Nesse sentido, é válido mencionar que a história local se apresenta como um campo diversificado para a construção historiográfica, pois dialoga diretamente com as questões regionais, que por sua vez abarcam uma multiplicidade de características que fazem parte de uma determinada sociedade, tendo em vista que cada localidade pode proporcionar ao historiador diferentes opções de estudos.

Barros (2013) ainda menciona a importância da micro história, a qual ele chama de prima-irmã da história regional, isso porque, considerando que a história vista de baixo, como também pode ser chamado esse ramo de pesquisa, ou até

mesmo a história das minorias que não fazem parte da grande historiografia, compõe a história local e regional, tendo em vista que os sujeitos que fazem parte desses grupos menos discutidos são os que proporcionam ações que se tornam objetos de estudos para compreender uma determinada sociedade e sua cultura.

Apesar da história patrimonial de Pombal contar com uma boa fundamentação documental, a cruz da menina não é tão valorizada considerando a sua materialidade, pois não está incluída na delimitação do conjunto de patrimônios históricos da cidade, como nas imagens mostradas neste capítulo, e nesse caso, é a sua imaterialidade que detém mais importância local, ou seja, as crenças e os rituais que existiram com mais força em uma determinada época e que agora vivem com mais força nas memórias da população.

Capítulo 3 – A História Oral: o passado e o presente através da subjetividade

3.1 O passado e o presente em diálogo: interpretações acerca de entrevistas

A história oral pode ser caracterizada como uma vertente da pesquisa histórica que mantém o foco na coleta e preservação de relatos e testemunhos pessoais de indivíduos que presenciaram eventos ao longo da história. Sua principal diferença da história escrita tradicional, é que ela não se baseia em documentos escritos, registros oficiais, ou seja, em fontes documentais. E embora a pesquisa através da oralidade culmine em material escrito, essa metodologia utiliza entrevistas, depoimentos gravados e narrativas pessoais para preencher lacunas que contribuem para a compreensão do passado:

Cada pessoa, valendo-se dos elementos de sua cultura, socialmente criados e compartilhados, conta não apenas o que fez, mas o que queria fazer, o que acreditava estar fazendo e o que agora pensa que fez. As fontes orais são únicas e significativas por causa de seu enredo, ou seja, do caminho no qual os materiais da história são organizados pelos narradores para contá-la. Por meio dessa organização, cada narrador dá uma interpretação da realidade e situa nela a si mesmo e aos outros e é nesse sentido que as fontes orais se tornam significativas para nós (KHOURY, 2001, p. 84).

Sendo assim, a história oral pode ser usada para documentar uma amplitude de experiências e eventos, desde histórias mais comuns, de vidas individuais até acerca de grupos específicos. Para Philippe Joutard (2000), a história oral apareceu com três pressupostos: 1) ouvir a voz dos excluídos; 2) trazer à tona as realidades indescritíveis; 3) testemunhar as situações de extremo abandono. Dessa forma, desde seu início, procurou atribuir força e valor para aqueles que não tinham espaço, para contribuir com uma história que não se encontrava em nenhum outro tipo de fonte.

Para Pierre Nora (1993), não há memória espontânea, pois é preciso criar arquivos. Ou seja, para o autor, os lugares de memória, isto é, os indivíduos que as

resguardam, são formas de chegar a uma memória que não é exatamente uma memória, mas a própria história, pois foi reconstruída por meio de pistas e reivindicações do pesquisador pela história. Portanto, “a memória irriga a história e essa submete a memória à crítica” (FIORUCCI, 2010, p. 10).

A coleta de histórias orais geralmente acontece por meio de entrevistas, nas quais as pessoas entrevistadas compartilham suas memórias, experiências e perspectivas sobre o que o pesquisador almeja em relação à sua pesquisa. Essas entrevistas podem ser registradas em áudio, vídeo e por último passar para a transcrição escrita, que poderá ser analisada por quem está pesquisando para identificar os elementos essenciais para a produção acerca de um determinado tema que está sendo estudado.

Para conseguir informações diferenciadas sobre a crença acerca do monumento A Cruz da Menina, localizada na cidade de Pombal – PB. Foram escolhidas quatro pessoas de idades e gerações diferentes, com o intuito de analisar como as visões se diferenciam através do tempo e do contexto em que cada indivíduo está inserido, ou seja, como que a mentalidade pode ser moldada a partir do presente, mas em relação constante com o passado que possibilita a sua existência. Todos assinaram um termo de consentimento da entrevista, que constarão em anexo ao final desta monografia.

O primeiro entrevistado foi o adolescente Darwin, de 14 anos, estudante do ensino fundamental, da Escola Municipal de Ensino Decisão. A primeira pergunta da entrevista era sobre o que a pessoa lembrava imediatamente ao ouvir o nome Cruz da menina. O menino respondeu que lembra da história da tragédia que acometeu a criança Maria, pois a conhece por meio do que outras pessoas do seu convívio contaram a ele – embora tenha afirmado que conhecia poucas pessoas que sabem sobre o assunto –, inclusive na escola, pois ele menciona que a professora já chegou a falar rapidamente sobre o assunto. Embora o foco deste trabalho não seja a educação patrimonial, é válido mencionar a importância de abordar esse tipo de assunto nas escolas, pois contribui para que o conhecimento e valorização acerca da cultura local chegue aos alunos em forma de aprendizado histórico.

Ainda sobre o primeiro entrevistado, quando questionado se ele considera a cruz da menina como algo importante para a cultura da cidade de Pombal, responde que sim, pois lembra do acontecimento da cidade de Patos. O acontecimento ocorrido

em solo patoense será mencionado outras vezes além dessa, então se faz importante situa-los em relação a ele. De acordo com Verneck Abrantes (2010, p. 3):

No sertão da Paraíba, existem dois fatos distintos, com a mesma denominação: “A Cruz da Menina”, dois acontecimentos trágicos de violência contra a criança, duas histórias infelizes, de torturas e mortes, mas, completamente diferentes no tempo e espaço. Verificando isso, podemos afirmar que, o primeiro martírio ocorreu na fatídica seca de 1877, na cidade de Pombal, onde se constata um caso insano de antropofagia no sertão paraibano. A segunda história ocorreu na vizinha cidade de Patos, no ano de 1923, quando pais 35 adotivos mataram sua filha de forma violenta, por ignorância ou pura maldade humana.

É interessante observar as diferenças e semelhanças dos dois casos e assim refletir sobre um ter mais visibilidade que o outro. Como maior equivalência, temos o fato de que os dois casos criaram personagens mártires que se tornaram símbolos de religiosidade popular. De acordo com Sabrina Fernandes de Souza (2019, p. 46), “a Cruz da Menina de Pombal não se transformou em um lugar de romarias e penitências como a Cruz da Menina de Patos, mas, isso não quer dizer que a crença no milagre tenha desaparecido”. Ou seja, podemos perceber que o caso pombalense tem o mesmo sentido cultural e religioso do patoense, no sentido abstrato da situação, mas se pensarmos na prática, pela persistência das romarias e, principalmente na materialidade, tendo em vista que a cruz de Patos é muito mais bem preservada do que a de Pombal, vemos certas diferenças importantes que acabam contribuindo para que a população conheça mais uma do que a outra. Válido também frisar que pela entrevista do jovem estudante, é possível perceber que esse tipo de situação de perceber que a história da outra cidade é mais conhecida do que a pombalense, gera uma certa revolta, pois o entrevistado disse que em Pombal deveria ser valorizado como é em Patos. Além disso, menciona que é importante instruir as pessoas a preservar e valorizar a história local, que deveria ser ensinada nas escolas, pra despertar o senso crítico dos alunos em relação à sua própria cidade: “muita gente não conhece nem a história de Pombal direito”. Vemos que o adolescente consegue visualizar que as pessoas não sabem nem mesmo sobre a história geral da cidade, não somente da Cruz da Menina” (Darwin, 2023).

A resposta à última pergunta também demonstra o sentimento do jovem de que a história da crença na menina mártir representada simbólica e materialmente pelo monumento da cruz deveria ser mais valorizada, pois quando questionado se acha importante esse tipo de prática religiosa que foge um pouco das coisas da igreja, ele responde que acha a crença na menina muito diferente e que foge da religião católica e que acha que deveria ser conhecida justamente por ser algo diferente e, portanto, interessante.

A segunda pessoa entrevistada é técnica de enfermagem, de 56 anos, e preferiu não se identificar. Assim como o primeiro entrevistado, ela também lembra imediatamente do evento da cidade de Patos ao invés do de Pombal. Ela disse que não conhece muito sobre a história pombalense, que nunca teve contato com a história na escola, não conhece pessoas que conhecem a história, na verdade soube mais da história através do contato que foi feito com ela para a realização da entrevista, onde foi explicado o tema da mesma. A mulher diz que já conversou sobre a cruz da menina de patos e não de pombal “quando eu conversei sobre isso com algumas pessoas, eu achava que era só em Patos que tinha e não em Pombal” (Entrevistada 2, 6 de agosto, 2023).

Duas questões da segunda entrevista tiveram respostas que se complementam. A primeira é se a entrevistada considera a cruz da menina como algo importante para a cultura da cidade de Pombal e a segunda foi se ela acha importante esse tipo de prática religiosa, que foge um pouco das coisas da igreja:

“não é que eu não veja como um monumento histórico importante, mas é que não se comentam tanto, então já foi esquecido” e “vejo que a crença acabou sendo desvalorizada ao longo do tempo, e sempre se lembram apenas da de Patos”. Adiantando um pouco a terceira entrevista, um trecho se relaciona com a última fala da segunda pessoa: “a história virou algo comum e sem importância” (Entrevistada 2, 6 de agosto, 2023).

Essa segunda entrevista, juntamente com o trecho da terceira, nos revela exemplos de pessoas que pouco conhecem sobre o acontecimento que cerca a Cruz da Menina, ou seja, sobre a própria cultura local e sua importância. Sobre a segunda entrevistada, mesmo sendo uma pessoa adulta, com bem mais idade que o jovem da primeira entrevista, não teve contato com a história e enxerga como algo esquecido, justamente por não ter contato com a mesma em seu cotidiano, ao longo

da vida, o que demonstra que o evento ainda tem relativamente pouco alcance dentro da cidade.

A terceira entrevistada foi a jovem nutricionista Monica, de 22 anos. Sobre as primeiras perguntas, todas as respostas dela se ligam, quando questionada sobre a sua relação de conhecimento acerca do assunto. Primeiro ela disse não ter muito conhecimento sobre a história, mas considera muito importante e conta a história do canibalismo, da seca, da fome, pois já ouviu várias pessoas idosas falando sobre, e apenas essas pessoas, pois mencionou não conhecer ninguém da sua geração que sabe sobre a história. Menciona também que nunca se interessou em saber mais sobre, mas que já ouviu muitas conversas diferentes sobre o ocorrido: “na verdade, a gente nunca sabe a história ao pé da letra” (Monica, 6 de agosto, 2023). Nesse sentido, é válido salientar que a oralidade tem muito presente essa característica, assim como qualquer fonte histórica, de não trazer uma verdade absoluta e de possibilitar uma variedade de depoimentos acerca de um mesmo assunto, tendo em vista o seu caráter popular e subjetivo, de vivências diferentes ao longo do tempo. As perguntas finais da entrevista foram em relação a como a nutricionista enxerga o monumento e a crença acerca dele para a cultura da cidade. Primeiro ela responde que não acha que o monumento seja importante pra cultura de Pombal, que não precisaria de monumento e idolatria acerca da menina e não concorda porque foge do contexto religioso e que não se identifica com esse tipo de fé: “olha, eu acho que cada um tem sua crença, mas eu creio assim, que cruz... No meu entender, eu não gostaria de carregar uma coisa, uma muleta ou alguma coisa que marcasse uma coisa ruim de alguém... Me foge, não acredito muito nisso” (Monica, 6 de agosto, 2023).

Aqui se faz interessante trazer uma fala da segunda entrevistada, que dialoga com a da terceira, em relação a se de algum modo se identifica com essa crença em torno da menina da cruz e acredita que ela é milagreira: “não posso dizer se acredito ou não porque nunca vivi essa experiência” (Entrevistada 2, 6 de agosto, 2023). Ou seja, para as duas, as vivências influenciam em suas opiniões acerca da crença na cruz da menina, pois partem dos seus próprios costumes de vida; a mulher de 22 anos, que demonstra acreditar apenas no poder da religião católica e a de 56 anos que diz não poder opinar sobre a relevância da fé na menina da cruz por nunca ter vivido

algo que a fizesse acreditar, ou seja, uma questão de identificação ou não com a prática, através de seus próprios valores identitários.

A quarta e última entrevista foi feita a um senhor de 70 anos de idade que mora perto do monumento; ele preferiu não se identificar e não permitiu que a entrevista fosse gravada, portanto, toda a conversa foi transcrita a mão. As primeiras perguntas foram em relação ao que ele sabe sobre a Cruz da menina:

Bem (pequena pausa)... Como já falamos antes, tenho uma idade bem avançada, meu filho, e minha memória não é a mesma da minha juventude, mas acho que eu posso lhe dizer muito do que minha cabeça branca lembra. Eu, desde que me conheço como gente, sei sobre a cruz da menina; sempre morei aqui de frente à cruz e assim espero um dia morrer, nessa mesma casinha próximo a ela. Desde criança minha mãe já contava os milagres da “santinha” da cruz da menina; ela (a mãe) sempre foi muito devota, fazia várias promessas e ia nos fazendo ir também, eu e meus irmãos a todas as romarias, e assim terminei criando uma fé enorme pela “santinha” igual minha mãe tinha, apesar de achar que ninguém vai ser tão devota quanto minha mãezinha foi (Entrevistado 4, 6 de agosto, 2023).

Essa primeira fala do senhor demonstra que ele se identifica com a crença na menina representada simbolicamente pela cruz, ou seja, ele é um exemplo vivo da permanência dessa fé, bem como a sua mãe, já falecida, que também acreditava e conseguiu passar essa crença para toda a sua família. Nesse sentido, vemos que ele consegue se identificar com essa religião popular através de suas vivências em família, por ter sido uma prática que sempre fez parte da sua vida.

Ele menciona lembrar vagamente de que quando era criança, tinha um certo medo, “porque como você sabe, a história é um pouco assustadora, mas minha mãe falou que eu não devia ter medo porque não era coisa ruim, muito pelo contrário, a “santinha” teve uma morte muito ruim e triste, mas ela, por ser uma criancinha pura e inocente, se tornou santa e nos agraciou com a sua bondade ajudando a todo mundo que vinha atrás de algum milagre. Pense numa menina abençoada! E eu acredito que abençoa nós tudo que mora perto” (Entrevistado 3, 6 de agosto, 2023).

Percebe-se também que o termo “santinha” atribuído à menina por ela ter morrido de uma maneira trágica quando era apenas uma criança inocente, contribui para a construção da imagem de mártir que, por ventura, colaborou para a fixação da fé acerca dela. Essa concepção de santificação popular também se relaciona com uma

característica bastante comum da sociedade de sempre considerar que toda criança que morre se transforma em anjo, por causa da sua inocência, o que induz mais facilmente ao ato de santificar aquele indivíduo.

Por essa fala percebemos a força que essa crença tem em sua vida através dos ensinamentos de sua mãe, que era muito devota enquanto este viva. E não só por influência oral de sua mãe é que ele passou a acreditar no poder da menina da cruz ao ponto de se identificar com essa religião popular, mas também por ele já ter vivenciado experiências que o fizeram crer com mais força:

Já tive promessas atendidas por ela a alguns anos atrás quando tive um problema de saúde e fiz uma promessa a ela; consegui me curar e todo ano, sem falta, até o fim da minha vida, pago minha promessa agradecendo a ela pelo bem que consegui. Sabe, antigamente era muito comum as pessoas fazerem promessas a ela, principalmente as pessoas do bairro. Infelizmente as pessoas mais velhas foram morrendo e essa juventude de hoje não acredita mais na fé, e hoje são poucos que vem até o local da cruz fazer ou pagar uma promessa, infelizmente (Entrevistado 4, 6 de agosto, 2023).

O descontentamento desse senhor diante da perda das tradições acerca da cruz é perceptível na seguinte fala:

Me dói muito dizer isso, mas sim, a fé e a devoção na menininha estão acabando devagarinho na cidade, e dói mais ainda quando vou a Patos e vejo como lá existe toda uma comoção em relação ao monumento da cruz da menina e aqui é esquecido. Poucos na própria cidade ainda a conhece e lutam por algum conhecimento da mesma; é muito triste ver algo que já foi tão grande e importante para tantas pessoas ir se acabando lentamente e a gente simples, né, que não tem muitas condições e nada pode fazer. O próprio local hoje que já não tem mais devoção, nem romarias, é usado para jovens fazerem festas onde sujam e acabam com o respeito com o local deveria ter (Entrevistado 4, 6 de agosto, 2023).

Quando questionado se conhecia muitas pessoas que também sabem sobre a história da cruz da menina, ele diz que sim, e que todas são do bairro onde eles moram, ou seja, o mesmo onde está a cruz:

Muitos já morreram; penso que todos sabiam alguma coisa sobre porque era algo muito presente no bairro, principalmente quando

tinha as romarias, algo que acabou já um bom tempo, infelizmente (expressão de desapontamento). Era uma festança religiosa linda! Dava tanta gente, meu filho! Um negócio tão respeitoso, sabe? Sentimento religioso tão grande. A gente aqui do bairro se juntava em romaria, vinha gente de fora pagar promessas, acendiam várias velas ao redondo da cruz, vinha pessoas de outras partes da cidade, era coisa de encher os olhos de alegria e felicidade (Entrevistado 4, 6 de agosto, 2023).

Por meio dessa fala conseguimos perceber a importância que as romarias tinham para as pessoas adeptas à crença na menina da cruz, ou seja, eram simbolicamente significativas, pois representavam a fé dessas pessoas, sendo momentos em que elas podiam expressar sua crença.

Ele diz também que já contou a história a seus filhos e netos várias e para pessoas de fora da família também:

Quando alguém vem me visitar e não conhece o bairro, já pergunto logo se sabe a história dessa cruz aqui de frente de casa, espero nem a pessoa responder e já falo; conto tudo, desde a morte da santinha, até seus milagres, e como era bonita as festividades que fazíamos para ela... Sabe, gosto de manter os tempos bons vivos, nem que seja nas palavras (Entrevistado 4, 6 de agosto, 2023).

Diante do exposto, percebemos a importância da memória e da oralidade, que possibilitam que as histórias sejam passadas de geração em geração e assim conseguem se manter fixadas na história, para serem conhecidas por outras pessoas das gerações seguintes, bem como serem utilizadas para a produção de conhecimento escolar ou acadêmico, como no caso da presente pesquisa, que contribui para o aprendizado histórico acerca de determinadas culturas.

Por fim, sobre as questões que envolvem a visão dele a respeito da importância do monumento da cruz e, sobretudo, das crenças e suas práticas religiosas, ele responde:

Eu, como cidadão dessa Pombal velha, a mais de 60 anos, acredito que a cruz da menina não é só importante, como é um símbolo religioso de nossa cidade, mas também que, como você mesmo disse, um símbolo cultural do nosso passado que hoje em dia tá sendo desvalorizado e esquecido, tanto pelo povão como pelos políticos que nada fazem para valorizá-la. A santinha é parte da

história da cidade, e como lhe disse a pouco, o local dela deveria ser um canto de devoção dela, como já foi um canto de juntar muita gente ao redor da fé e da esperança que ela cria nas pessoas (Entrevistado 4, 6 de agosto, 2023).

E continua:

Eu acredito que muitas vezes a igreja não consegue chegar tão longe nas regiões mais distantes da cidade, como é o caso do nosso bairro aqui. Quando era mais jovem, a igreja ficava a mais de 1 km daqui, então, muitas vezes, a nossa maior proximidade com a fé era a cruz da menininha, que era nosso local de fé e proximidade com Deus, já que ela atendia nossas promessas e com devoção fazíamos grandes romarias a ela; por isso meu grande desejo de vida é que a pobre santinha não seja esquecida, que mesmo com a saúde já debilitada decidi lhe dar essa entrevista, espero que possa ajudar, pra que num tempo distante as coisas melhorem para esse local que fica a santinha (Entrevistado 4, 6 de agosto, 2023).

Percebemos que na memória de uma pessoa idosa, a simbologia da Cruz da Menina e a crença que a rodeia é muito forte, sendo bem mais do que a fé na criança vítima do canibalismo, pois como ele mesmo menciona, enxerga a menina Maria como mediadora de seu encontro com Deus, ou seja, também envolve a religião católica, que aparenta ter sido visada como prática a ser seguida desde quando era novo, pois demonstra através de sua fala que já houve o desejo de frequentar a igreja católica, mas por questões geográficas não era possível. Também é explícito de maneira bastante forte o desejo e o reconhecimento da necessidade de preservação dessa parte da cultura de Pombal, bem como a expectativa por entender que está contribuindo para isso ao conceder a entrevista.

Por fim, é possível concluir que a história oral demanda um olhar crítico, acompanhado de sensibilidade e respeito pelas falas do outro. As ações em conjunto, contribuem para que consigamos olhar para o passado através de pessoas que o vivenciaram, que tiveram contato com quem vivenciou ou que conversaram com alguém que soube por terceiros e daí por diante... Ou seja, existem várias formas do passado chegar até o presente dos indivíduos, que ao saber sobre ele, guardam para si e podem externalizar suas memórias quando necessário, assim como quando uma entrevista é solicitada, de modo a contribuir para o conhecimento

e preservação de acontecimentos históricos até então pouco estudados e valorizados.

Considerações finais

Diante de tudo que foi exposto até aqui, podemos perceber que a história oral, ou seja, as entrevistas realizadas, propiciaram o alcance do objetivo central da pesquisa, que é o de evidenciar a importância que a religiosidade popular, que por sua vez faz parte do patrimônio imaterial.

A história oral chega para nós pesquisadores como um documento construído no presente sobre algo do passado, e não é uma fonte que já encontramos pronta, pois devemos construí-la, tendo em vista que o sujeito entrevistado não é a nossa esfera documental, mas sim, a entrevista que construímos, que irá servir para alcançar nossos objetivos de pesquisa.

Desse modo, o presente trabalho teve como principal objetivo, valorizar e atribuir mais espaço à cultura da cidade de Pombal – PB, partindo de um monumento, ou seja, da materialidade, que faz parte do prisma patrimonial monumental da referida localidade, considerando, sobretudo, o que este objeto concreto proporciona, através da oralidade, isto é, de entrevistas concedidas por moradores do local.

A partir das entrevistas, pudemos perceber algumas nuances que diferenciam as pessoas entrevistadas, tendo em vista que cada indivíduo pertence a uma geração, desde o adolescente, às duas mulheres adultas, e por fim, ao senhor já idoso, o qual, tendo em vista a forma com a qual fora criado, bem como a geração a qual pertence, enxerga a questão da religiosidade, ou seja, da crença em torno da Cruz da Menina, como algo bem mais forte e intenso.

Através das entrevistas também foi possível perceber que a história da Cruz da Menina da cidade de Pombal – PB, é menos conhecida do que a de Patos – PB, o que demonstra o quanto a história local pombalense ainda é menos visibilizada, e isso pode ser explicado pelo fato de que as manifestações religiosas em torno do monumento e, principalmente, do seu significado, ou seja, da morte da menina Maria, acabou se perdendo ao longo do tempo, mas também considerando a questão de que o poder público nada fez para manter viva essa tradição, ao não cuidar do monumento e não fazer nada para preservá-lo de acordo com seu significado original.

Em última instância, conclui-se que a presente pesquisa conseguiu alcançar seus objetivos, ao levantar uma discussão historiográfica acerca de como a história local e sua cultura, mais precisamente a de cunho religioso, está sendo tratada na cidade de Pombal – PB, a partir de uma crença específica, que mesmo tendo perdido grande parte da sua importância ao longo dos anos, ainda ocupa um certo espaço popular, desde o fato de que a história da grande seca e do canibalismo que vitimou a criança Maria é ainda conhecido e repassado entre alguns indivíduos que ali residem, o que também significa manter viva a memória histórica e cultural mesmo para os que não se identificam com a prática religiosa, até ao conhecimento mais aprofundado por meio dos que ainda creem na menina como uma santa que opera milagres e que, como consequência, defendem a importância do monumento como um símbolo dessa fé.

Fontes primárias

COSTA ALVES, Darwin da. Estudante, 14 anos. **Entrevista concedida ao autor.** Pombal, 06 de agosto de 2023.

Entrevistada 2. Técnica de enfermagem, 56 anos. **Entrevista concedida ao autor.** Pombal, 06 de agosto de 2023.

ALVES, Monica Oliveira. Nutricionista, 22 anos. **Entrevista concedida ao autor.** Pombal, 06 de agosto de 2023.

Entrevistado 4. Aposentado, 70 anos. **Entrevista concedida ao autor.** Pombal, 06 de agosto de 2023.

Referências

ABRANTES, Verneck. **A Cruz da Menina de Pombal.** Coleção Nossa História, Nossa Gente, v. 02. Campina Grande: Martins, 2006.

ABRANTES, Verneck. **Nossa história, nossa gente: A Cruz da Menina de Pombal.** Ed. Especial Pombal-PB, 2010.

CHUVA, Márcia. **Da referência cultural ao patrimônio imaterial: introdução à história das políticas de patrimônio imaterial no Brasil.** In REIS, Alcenir Soares dos & FIGUEIREDO, Betania Gonçalves. **Patrimônio Imaterial em perspectiva.** Belo Horizonte: Fino Traço, pp. 25-49, 2015.

CAPONERO, Maria Cristina; LEITE, Edson. **Inter-relações entre festas populares, políticas públicas, patrimônio imaterial e turismo.** Patrimônio: Lazer & Turismo, v.7, n. 10, p. 99-113, 2010.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do património.** 3ª edição. Lisboa: Edições 70, 2014.

- DALGALARRONDO, Paulo. **Religião, psicopatologia e saúde mental: do coletivo ao individual, do fenômeno sociocultural à experiência psicopatológica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FIORUCCI, Rodolfo. **História Oral, Memória, História**. Revista História em Reflexão: Vol. 4 n. 8 – UFGD - Dourados jul/dez 2010.
- JOUTARD, Philippe. **Desafios à história oral do século XXI**. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tânia Maria; ALBERTI, Verena (orgs.). **História Oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: FGV, 2000, p. 31-45.
- KHOURY, Yara Aun. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Proj. História, São Paulo, 1993.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão [et al.] Campinas, SP: UNICAMP, 1990.
- NORA, P. **Mémoire collective**. In: Le Goff, J. et alli (orgs). **La nouvelle histoire**. Paris: Retz, 1978.
- NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, Projeto História n. 10, dez. 1993.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. São Paulo: Unicamp; 1ª edição, 2008.
- SAMUEL, Raphael. **História Local e História Oral**. In: Revista Brasileira de História. Pp. 219-242. V. 9, n.º 19, set. 1989 / fev. 1990.
- SANTOS, José Ozildo dos. **Um Caso de Antropofagia em Pombal (1877)**. In: Construindo a História. Disponível em: <<http://construindoahistoriahoje.blogspot.com/2013/06/um-caso-de-antropofagia-empombal-1877.html>>. Acesso em: 12 maio 2020.
- SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular**. Natal: IFRN, 2013.
- SOUZA, Sabrina Fernandes de. **Tradição de fé: uma história da “cruz da menina” em Pombal-PB (2006-2010)**. UFCG: Cajazeiras, 2019.
- STRÔNGOLI, M.T.Q.G; COUTO, E.K.N.N. **Religião: Entre a sociedade e o imaginário**. Revista de História; João Pessoa, P 249-267, jan/jun, 2014.
- VIANA, Iamara da Silva; MELLO, Juçara da Silva Barbosa de. **Educação Patrimonial e Ensino de História: diálogos**. Encontros – ano 11 – Número 20 – 2013.

ZHOURI, Andréa; PEREIRA, Maria Leite. **História oral e contemporaneidade.** HISTÓRIA ORAL, 5, p. 9-28, 2002.

TRANSCRIÇÃO DA PRIMEIRA ENTREVISTA- SOBRE A CRUZ DA MENINA DE POMBAL-PB. REALIZADA NO DIA 06/08/2023.

Entrevistador: Boa tarde! Estou aqui com o primeiro entrevistando, pode falar.

Depoente: Meu nome é Darwin Kayman Da Costa, sou estudante do colégio Decisão, de Pombal, e tenho 14 anos.

Entrevistador: Darwin, quando se fala do monumento à cruz da menina o que vem imediatamente à sua cabeça ?

Depoente: Eu, pelo que sei, pelo que me contaram, vindo na minha cabeça, esse monumento que ainda não é histórico, representa um acontecimento, infelizmente, que aconteceu trágico, não necessitava ter ocorrido.

Entrevistador: Darwin, como você soube dessas informações acerca desses acontecimentos sobre a cruz da menina?

Depoente: eu ouvi falar só pelos professores da minha escola, só ouvi uma história muito rasa sobre o que é. Uma menina muito pobre que vinha fugindo da seca e acabou achando abrigo na nossa cidade, só que uma mulher, não lembro o nome agora, acabou encontrando a menina que parece que visita o mercado junto com a

menina e essa moça acabou que por devorar a menina. Comeu a menina depois de cozinhá-la e guardou sua cabeça, seus pés né e os braços que ela acabou enterrando e é onde fica a cruz.

Entrevistador: Darwin, você conhece mais pessoas que sabem sobre a cruz da menina? E se sim, são muitas ou poucas pessoas? E eles sabem a verdadeira história ou só que ela existe, que está lá ?

Depoente: Eu conheço, sim, pessoas que sabem sobre essa história, mas são muito poucas mesmo e nenhuma sabe realmente o real sentido que está por trás disso.

Entrevistador: Darwin você já conversou com alguém sobre o assunto?

Depoente: Não, eu nunca cheguei a ter com alguém alguma conversa aprofundada sobre isso.

Entrevistador: Depois de tudo isso que você falou, você considera a cruz da menina importante para a cultura da cidade de Pombal? E se sim porquê?

Depoente: eu considero isso, eu posso usar a história de patos, né, que eu soube que um acontecimento parecido, né, aconteceu lá, só que mais recente. Eu acho que pombal poderia valorizar isso, né, deveria valorizar isso, pois é um acontecimento que traz à tona um acontecimento muito importante que pode às vezes instruir as pessoas, né,, sobre proteção e cuidado.

Entrevistador: Até por uma questão de valorização e proteção ao patrimônio, né?

Depoente: com toda certeza, e hoje fatos mínimos ganham mais atenção que acontecimentos tão importantes que deveriam ser mais mostrados.

Entrevistador: Deveria ser trabalhado na escola esse assunto, levar os alunos de ônibus até o monumento, já que é um local que deveria ser considerado patrimônio, um acontecimento com mais de 100 anos.

Depoente: Eu acho que professores apresentam o tema, mas não para o fundamental 1, já que se trata de um tema bem pesado e os alunos não teriam

maturidade. Deveria essa história ser mostrada para alunos de 8 e 9 ano para que os alunos pudessem já desenvolver um pouco de senso crítico sobre o mundo.

Entrevistado: E também para os alunos desenvolverem um pouco sobre regionalismo e se sentirem parte de uma construção da história local, até porque muita gente, as vezes, acha que mora numa cidade que não tem história, imaginando a história como os grandes feitos e esquecendo a história local.

Depoente: Muita gente hoje mal conhece a história de Pombal direito e muito menos da cruz da menina.

Entrevistador: Darwin, você se identifica com a fé em torno da cruz? Ela de alguma forma representava uma figura milagreira?

Depoente: eu acho que não, pois eu não tive contato recente e nunca vi pessoas terem contato com essa crença, com esses atos, então acho que não.

Entrevistador: Até por ser uma crença que nas últimas décadas, basicamente, só está sendo mantida pelos mais idosos, pelas pessoas mais velhas da cidade e que, com o passar do tempo, só vem perdendo mais devotos então é mais difícil para a juventude ter contato com esses rituais.

Depoente: Com certeza.

Entrevistador: Darwin, já tá chegando ao fim desta entrevista, só mais duas perguntas. Você acha que com o passar do tempo a crença em torno da menina mudou? Que ela foi perdendo espaço e fiéis? Como você enxerga a passagem dos anos em relação a isso?

Depoente: eu acho que eu não posso opinar muito, pois esse assunto, até pela questão da minha idade, não tenho muito conhecimento, só acho que por ser um assunto muito importante e para que a pessoa possa desenvolver um senso crítico ou até se identificar mais com sua cidade.

Entrevistador: Darwin, o que você acha dessas crenças que fogem da igreja católica, que são mais periféricas, que fogem desse catolicismo tradicional de dentro das igrejas essa questão de santo milagreiros e tal?

Depoente: Eu acho importante porque eu consigo presumir que essa crença na menina, em torno da menina, é algo que foge do que a gente tem costume do catolicismo, acho que é um estilo de crença que deveria ser conhecida e preservada.

Entrevistador: ok, Darwin, terminou. Obrigado por sua participação foi de grande ajuda e importância.

TRANSCRIÇÃO DA SEGUNDA ENTREVISTA- SOBRE A CRUZ DA MENINA DE POMBAL-PB. REALIZADA NO DIA 06/08/2023.

Entrevistador: Boa tarde, estou aqui com a segunda entrevistada, ela vai se apresentar agora.

Depoente: Boa noite, meu nome é Mônica, eu sou nutricionista do setor da educação, e alimentação do município de Pombal.

Entrevistador: Monica, quando eu falo sobre o assassinato da cruz da menina de Pombal, o que vem imediatamente à sua cabeça?

Depoente: Na verdade não vem a cruz da menina de pombal e sim a de patos.

Entrevistador: Até porque ela é mais reconhecida, já que a de Pombal não é tão conhecida em si.

Depoente: E as histórias são meio parecidas né

Entrevistador: Sim, ambas remetem a uma criança morta de forma brutal que depois ganha a fama de santa milagreira. Mônica, você conhece a história da cruz da menina?

Depoente: não conheço muito, sei só por cima a história.

Entrevistador: Você nunca chegou a ter contato com a história na escola não, né?

Depoente: não, de forma alguma.

Entrevistador: E como você sabe de algumas informações acerca da cruz da menina?

Depoente: Através da curiosidade de quando você me chamou para participar dessa entrevista fui pesquisar para saber um pouco.

Entrevistador: Você conhece mais pessoas que sabem sobre a cruz da menina de Pombal?

Depoente: Não

Entrevistador: Você já chegou a conversar com alguém sobre esse assunto, em algum momento da sua vida?

Depoente: Eu acredito que não, como eu já tinha falado, nunca mencionei a de Pombal, porque eu sempre pensei que essa história que essa história do canibalismo era da cruz da menina de patos e não que havia ocorrido em Pombal.

Entrevistador: Considerando tudo isso que falou até agora Mônica, você acredita que a cruz da menina de pombal é importante de forma cultural para a cidade de Pombal?

Depoente: Sim, com toda certeza pena que já foi esquecido, entendeu e são poucas as pessoas que ainda lembram sobre esse monumento.

Entrevistador: Você se identifica com essa crença em torno da cruz da menina? Acredita que ela é uma figura milagrosa?

Depoente: Não posso dizer que sim nem que não, não sei, nunca tive essa experiência.

Entrevistador: Você acha que com o passar do tempo a crença em torno da cruz da menina, ela mudou, ela perdeu, como posso dizer... Ela ganhou intensidade ou perdeu? Enfim, como você enxerga a crença da cruz da menina hoje na cidade?

Depoente: Ela foi desvalorizada né? e hoje em dia mal se escuta falar dela é tanto que, sempre quando escutamos a cruz da menina, tudo é voltado para patos.

Entrevistador: Você acha importante esse tipo de prática religiosa, que hoje foge um pouco das coisas da igreja católica?

Depoente: Repete a pergunta.

Entrevistador: Você acha importante esse tipo de prática religiosa, que foge que pouco do catolicismo tradicional?

Depoente: Canibalismo.

Entrevistador: Não, o fato de ser algo que acontece longe dos olhos da igreja é uma prática, de certa forma, periférica em relação a igreja, o que acha?

Depoente: Sim, acredito que sim, pois permite que a fé e a religiosidade cheguem a todas as pessoas e lugares.

Entrevistador: Obrigado, Mônica, pela entrevista.

TRANSCRIÇÃO DA TERCEIRA ENTREVISTA- SOBRE A CRUZ DA MENINA DE POMBAL-PB. REALIZADA NO DIA 06/08/2023.

Entrevistador: Boa noite agora estou para a terceira pessoa entrevistada agora ela vai se apresentar um pouco.

Depoente: É... boa noite a todos eu me chamo xxx (desejou não se identificar) sou técnica de enfermagem atualmente em Pombal e trabalho na UBS.

Entrevistador: xxx quando se fala imediatamente sobre o monumento a cruz da menina o que vem a sua cabeça?

Depoente: a história da cruz da menina é uma história um pouco conhecida na cidade o que eu sei que foi uma espécie de canibalismo né, mas acredito que o ato do canibalismo não se justificava nem por ela está passando fome não deveria ter feito isso, acredito que também a mulher que fez isso não estava bem da cabeça pois uma pessoa normal não faria isso.

Entrevistador: Você conhece a história da cruz da menina? e pelo que você falou parece que sim, então o 'que você sabe em si?

Depoente: o que eu sei da história né relatos, como eu disse anteriormente não sei totalmente a história só boatos ou pequenas partes que já ouvi falar, sei que era um período grande de seca né onde as pessoas não tinham o 'que comer de forma alguma então um ato de desespero essa mulher mata uma criança para satisfazer sua fome, acho que é só isso que eu sei.

Entrevistador: você conhece mais alguém que saiba sobre a história da cruz da menina? e se essas pessoas sabem sua história?

Depoente: Bom eu não conheço ninguém não, os que conhecia já faleceram que eram as pessoas mais velhas que ainda chegavam a falar algo sobre.

Entrevistador: Você já chegou a falar com alguém sobre esse assunto?

Depoente: Não, na verdade eu nunca me interessei assim, nunca cheguei a ter conversas longas sobre já ouvi quando mais jovem algumas pessoas mais velhas citando em rodas de conversa, mas nada foi detalhado.

Entrevistador: considerando tudo isso que você falou, você acredita que esse monumento é importante para a história e para a cultura da cidade?

Depoente: Olha eu não acho, assim cada um tem sua opinião né, não acredito que essa prática seja motivo para se colocar monumento e se criar uma devoção, acredito que deva ser lembrado nos livros de história por fazer parte né da história da cidade, mas sem fazer uso dessa apelação religiosa que se tem nesse monumento.

Entrevistador: Você se identifica com essa crença em torno da cruz da menina?

Depoente: Não, nenhum pouco.

Entrevistador: você acha que com o passar do tempo essa crença em torno da menina mudou? ela cresceu, ela diminuiu?

Depoente: Bom como isso é um fato que só pode ser falado de quem vive de perto da realidade do monumento e da fé lá eu não sei lhe dizer com certeza.

Entrevistador: Você acha importante esse tipo de prática religiosa que foge um pouco das coisas da igreja católica?

Depoente: Olha é uma coisa também prefiro não opinar por não se tratar da minha religião então não saberia opinar e se eu opinasse poderia acabar falando besteira.

Entrevistador: Certo obrigado pela entrevista.

Depoente: Por nada.

TRANSCRIÇÃO DA QUARTA ENTREVISTA- SOBRE A CRUZ DA MENINA DE POMBAL-PB. REALIZADA NO DIA 06/08/2023.

Entrevistador: Boa tarde senhor xxxxxx (desejou não se identificar) gostaria que o senhor deixasse claro seu desejo de ser entrevistado, porém que não fosse gravado e seu nome permanece não identificado.

Depoente: Boa tarde meu jovem me chamo xxxx (desejou não se identificar) e sim eu pedi para que a entrevista ocorresse desse jeito que você falou e meus filho te avisaram.

Entrevistador: Quando se fala sobre o monumento da cruz da menina, o que vem imediatamente à sua cabeça?

Depoente: Bem (pequena pausa) como já falamos antes tenho uma idade bem avançado meu filho, e minha memória não é a mesma da minha juventude mas acho que eu possa lhe dizer muito do que minha cabeça branca lembra, eu desde que me conheço como gente sei sobre a cruz da menina sempre morei aqui de frente a cruz e assim espero um dia morrer nessa mesma casinha próximo a ela desde criança minha mãe já contava os milagres da “santinha” da cruz da menina ela (a mãe) sempre foi muito devota fazia várias promessas e ia nos fazendo ir também eu e meus irmãos tudinho a todas as romaria e assim terminei criando uma fé enorme pela “santinha” a qual igual minha mãe tinha apesar de achar que ninguém vai ser tão devota quanto minha mãezinha foi (leve risada).

Entrevistador: Você conhece a história da cruz da menina? se sim o que você sabe?

Depoente: Essa história aí eu conheço muito minha mãe conto a eu como disse a você no começo quando eu era menino lembro vagamente de ter um certo medo, porque como você sabe a história e um pouco assustadora, mas minha mãe falou quando era criança que eu não devia ter medo por não era coisa ruim muito pelo contrário a “santinha” teve uma morte muito ruim e triste mas ela por ser uma criancinha pura e inocente se tornou santa e nos agraciou com a sua bondade

ajudando a todo mundo que vinha atrás de algum milagre, pense numa menina abençoada e eu acredito que abençoa nos tudo que mora perto.

Entrevistador: E como soube dessas informações?

Depoente: Foi por causa da minha mãezinha que Deus a tenha no céu e junto da “santinha”.

Entrevistador: O senhor conhece mais pessoas que tenham conhecimento sobre a cruz da menina? se sim, são muitas ou poucas pessoas? e essas pessoas sabem a verdadeira história do monumento ou só sabem que ele existe?

Depoente: Assim eu conheço até um tanto grande de gente que sabe sobre a cruz mas todos são moradores aqui do bairro que a cruz fica principalmente os mais velhos como eu, eu acho que são bastante pessoa não consigo dizer ao certo o tanto certinho até porque muito já morreram, penso que todos sabiam porque era algo muito presente no bairro principalmente quando tinha as romarias algo que acabou já um bom tempo infelizmente (expressão de desapontamento) era uma festança religiosa linda dava tanta gente meu filho um negócio tão respeitoso sabe? sentimento religioso tão grande a gente aqui do bairro se juntava em romaria vinha gente de fora pagar promessas acendia várias velas ao redor da cruz vinha pessoas de outras partes da cidade era coisa de encher os oitos de alegria e felicidade

Entrevistador: O senhor já conversou com alguma pessoa sobre esse assunto e se sim o que falaram?

Depoente: Ánh meu filho já conversei demais(risada) já contei a história a meus filhos e netos tantas vezes que nem sei dizer quanto, quando alguém vem me visitar e não conhece o bairro já pergunto logo se sabe a história dessa cruz aqui de frente de casa espero nem a pessoa responde e já falo conto tudo desde da morte da santinha até seus milagres e como era bonita as festividades que fazíamos para ela, sabe gosto de manter os tempos bom vivo sabe nem que seja nas palavras.

Entrevistador: Considerando assim tudo que o senhor falou até aqui o senhor considera a cruz da menina como algo importante para a cultura da cidade de Pombal? Por que?

Depoente: Eu como cidadão dessa Pombal veia a mais de 60 anos acredito a cruz da menina não é só importante como é um símbolo religiosa de nossa cidade mas também que como vê mesmo diz um símbolo cultura do nosso passado que hoje em dia está sendo desvalorizado e esquecido tanto pelo povão como pelos políticos que nada fazem para valoriza-la, a santinha ela é parte da história da cidade e como lhe disse a pouco o local dela ser um canto de devoção dela já foi um canto de juntar muita gente ao redor da fé e da esperança que ela cria nas pessoas.

Entrevistador: O senhor se identifica com essa crença em torno da menina da cruz? Acredita que ela é milagreira?

Depoente: Eu acredito demais na santinha inclusive já tive promessas atendidas por ela a alguns anos atras tive um problema de saúde e fiz uma promessa a ela consegui me curar e todo ano sem falta até o fim da minha vida pago minha promessa agradecendo a ela pelo bem que consegui, sabe antigamente era muito comum as pessoas fazerem promessas a ela principalmente as do bairro infelizmente as pessoas mais velha foram morrendo e essa juventude de hoje acredita mas na fé não e hoje são poucos quem vem até o local da cruz fazer ou pagar uma promessa infelizmente.

Entrevistador: O senhor acha que a crença em torno da menina mudou?

Depoente: me dói muito disser isso mas sim, a fé a devoção na menininha está acabando devagarinho na cidade, e dói mais ainda quando vou a patos e vejo como lá existe toda uma comoção em relação a sua monumento da cruz da menina e aqui é esquecido poucos na própria cidade ainda a conhece e lutam por algum conhecimento da mesma é muito triste ver algo que já foi tão grande e importante para tantas pessoas ir se acabando lentamente e a gente ne simples que não tem muita condições nada pode fazer , o próprio local hoje que já não tem mais devoção nem romarias é usado para jovens fazerem festas onde sujam e acabam como respeito com o local deveria ter.

Entrevistador: Você acha importante esse tipo de prática religiosa, que foge um pouco das coisas da igreja?

Depoente: Assim eu acredito que muitas vezes a igreja não consegue chegar tão logo nas regiões mais distantes da cidade como é o caso do nosso bairro aqui sabe quando era mais jovem a igreja ficava a mais de 1 km da daqui então muitas vezes a nossa maior proximidade com a fé era a cruz da menininha que era nosso local de fé e proximidade com deus já que ela atendia nossas promessas e com devoção fazíamos grandes romarias a ela, por isso meu grande desejo de vida que a pobre

santinha não seja esquecida e por que mesmo com a saúde já debilitada decidi lhe dar essa entrevista espero que possa ajudar pra num tempo distante as coisas melhorar para esse local que fica a santinha.



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo A **“Cruz da Menina” de Pombal – PB: a importância do Patrimônio Imaterial através dos rituais e das demais manifestações de fé**, coordenado pelo aluno Marcus Vinicius de Almeida Linhares, vinculado à Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, campus Cajazeiras – Paraíba.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral estudar o Patrimônio imaterial religioso através da materialidade do monumento da Cruz da Menina, localizada na cidade de Pombal – PB, tendo como perspectiva, para além do monumento, a análise das manifestações religiosas populares para a cultura da referida cidade.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: sessões de gravação das entrevistas sobre a sua experiência e conhecimento da temática objeto desse estudo, que poderão ser realizadas no ambiente de sua escolha, visando conforto e melhores condições para o diálogo.

As entrevistas serão conduzidas a partir de um roteiro de questões semiestruturadas em que as respostas serão gravadas com autorização dos entrevistados de forma presencial ou de acordo com as normas estabelecidas para a realização de entrevistas, considerando que a pandemia de COVID-19 ainda não acabou e os entrevistados podem se sentir mais confortáveis e seguros com entrevistas remotas. Se assim for, as entrevistas poderão ser realizadas utilizando de plataformas online autorizadas como Google Meet, Microsoft Teams, Zoom, Skype, dentre outras.

Em ambos os cenários as respostas serão gravadas com autorização dos entrevistados neste documento escrito. Além disso, suas falas serão transcritas em documento físico para composição da pesquisa, do qual será disponibilizado uma cópia para que o entrevistado tenha acesso ao conteúdo que será analisado e utilizado nesse estudo, tendo ainda total liberdade para



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

desautorizar seu uso e se retirar da pesquisa.

Os riscos envolvidos com sua participação são: essa pesquisa apresenta riscos mínimos como incomodo, desconforto ou constrangimento do entrevistado com relação a alguma pergunta ou abordagem feita pelo entrevistador referente a uma determinada temática. Caso ocorra, a gravação será interrompida e a pergunta poderá ser reestruturada ou suspensa, dando ao participante liberdade para requerer a suspensão da entrevista e/ou encerrar sua participação no estudo.

Os benefícios da pesquisa serão: principalmente, a importância das suas visões, opiniões e conhecimento que compõem as suas vivências, contribuindo para uma melhor compreensão e acerca do fenômeno cultural religioso em torno da Cruz da Menina na cidade de Pombal – PB. Sua participação é extremamente relevante para refletir e construir uma discussão a respeito de do Patrimônio imaterial e suas manifestações, bem como os significados dessas ações para a história local.

A presente pesquisa ocupa um espaço de reflexão acadêmica sobre a importância da preservação patrimonial para além do material, pois tem como principal objetivo discutir e evidenciar acerca da importância das manifestações religiosas para a cultura local da cidade de Pombal – PB, ou seja, diz respeito à imaterialidade. Com isso, também contribuí para entender a memória coletiva em torno da história local.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Durante o período da pesquisa, o voluntário será acompanhado e contribuirá com a pesquisadora no sentido da construção dos dados a serem coletados, o acompanhamento será



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

feito no local desejado pelo entrevistado. Destaca-se novamente que a participação do indivíduo na pesquisa é opcional e estará assegurado seu direito de desistir e se retirar do estudo a qualquer momento, se assim desejar.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Marcus Vinicius de Almeida Linhares**.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Marcus Vinicius de Almeida Linhares

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço Pessoal: Rua Cromarcio Wanderley, número 410 – Bairro Vida Nova. Pombal – PB.

Endereço Profissional:

Horário disponível: Segunda à Sexta, das 8h00 às 17h00

Telefone: (83) 99947-1530

Email: marcus.linhares@estudante.ufcg.edu.br



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.



Cajazeiras - PB 30 de Outubro de 2023

Jocinda Beulina da Costa Alves Marcus Vinicius Almeida Linhares

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo

DINIZ CABRAL | Rodrigo Diniz Cabral
Tabelado Titular

Rua Padre Amâncio Leite, nº45 | Centro
Pombal/PB | 58940-000 | (63) 99661-1000
carlosrodinizzcabral@gmail.com
@cartorio@dinizcabral

Reconhecimento de Firma 2023-004487

Reconheço por autenticidade a firma de:
MARCUS VINICIUS ALMEIDA LINHARES*****

Assinado na presença. Dou fé.
Em testemunho da verdade. Pombal-PB. 30/10/2023 11:08:18

Selo Digital: SELO DIGITAL: A0Y73509-HCWK

Para consultar o selo, acesse
https://selo.tjob Jus.br

EMOL: 12,50 FARPEN: 2,50 FEPJ: 1,56
ISS: R\$ 0,38 Total: 16,94

BIANCA SABRINA SOARES SOUSA - ESCRIVENTE AUTORIZADA



Bianca Sabrina Soares Sousa
Escrivente Autorizada
CPF 106.400.184-08



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo A **“Cruz da Menina” de Pombal – PB: a importância do Patrimônio Imaterial através dos rituais e das demais manifestações de fé**, coordenado pelo aluno Marcus Vinicius de Almeida Linhares, vinculado à Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, campus Cajazeiras – Paraíba.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral estudar o Patrimônio imaterial religioso através da materialidade do monumento da Cruz da Menina, localizada na cidade de Pombal – PB, tendo como perspectiva, para além do monumento, a análise das manifestações religiosas populares para a cultura da referida cidade.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: sessões de gravação das entrevistas sobre a sua experiência e conhecimento da temática objeto desse estudo, que poderão ser realizadas no ambiente de sua escolha, visando conforto e melhores condições para o diálogo.

As entrevistas serão conduzidas a partir de um roteiro de questões semiestruturadas em que as respostas serão gravadas com autorização dos entrevistados de forma presencial ou de acordo com as normas estabelecidas para a realização de entrevistas, considerando que a pandemia de COVID-19 ainda não acabou e os entrevistados podem se sentir mais confortáveis e seguros com entrevistas remotas. Se assim for, as entrevistas poderão ser realizadas utilizando de plataformas online autorizadas como Google Meet, Microsoft Teams, Zoom, Skype, dentre outras.

Em ambos os cenários as respostas serão gravadas com autorização dos entrevistados neste documento escrito. Além disso, suas falas serão transcritas em documento físico para composição da pesquisa, do qual será disponibilizado uma cópia para que o entrevistado tenha acesso ao conteúdo que será analisado e utilizado nesse estudo, tendo ainda total liberdade para



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

desautorizar seu uso e se retirar da pesquisa.

Os riscos envolvidos com sua participação são: essa pesquisa apresenta riscos mínimos como incomodo, desconforto ou constrangimento do entrevistado com relação a alguma pergunta ou abordagem feita pelo entrevistador referente a uma determinada temática. Caso ocorra, a gravação será interrompida e a pergunta poderá ser reestruturada ou suspensa, dando ao participante liberdade para requerer a suspensão da entrevista e/ou encerrar sua participação no estudo.

Os benefícios da pesquisa serão: principalmente, a importância das suas visões, opiniões e conhecimento que compõem as suas vivências, contribuindo para uma melhor compreensão e acerca do fenômeno cultural religioso em torno da Cruz da Menina na cidade de Pombal – PB. Sua participação é extremamente relevante para refletir e construir uma discussão a respeito de do Patrimônio imaterial e suas manifestações, bem como os significados dessas ações para a história local.

A presente pesquisa ocupa um espaço de reflexão acadêmica sobre a importância da preservação patrimonial para além do material, pois tem como principal objetivo discutir e evidenciar acerca da importância das manifestações religiosas para a cultura local da cidade de Pombal – PB, ou seja, diz respeito à imaterialidade. Com isso, também contribui para entender a memória coletiva em torno da história local.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Durante o período da pesquisa, o voluntário será acompanhado e contribuirá com a pesquisadora no sentido da construção dos dados a serem coletados, o acompanhamento será



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

feito no local desejado pelo entrevistado. Destaca-se novamente que a participação do indivíduo na pesquisa é opcional e estará assegurado seu direito de desistir e se retirar do estudo a qualquer momento, se assim desejar.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Marcus Vinicius de Almeida Linhares**.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Marcus Vinicius de Almeida Linhares

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço Pessoal: Rua Cromarcio Wanderley, número 410 – Bairro Vida Nova. Pombal – PB.

Endereço Profissional:

Horário disponível: Segunda à Sexta, das 8h00 às 17h00

Telefone: (83) 99947-1530

Email: marcus.linhares@estudante.ufcg.edu.br

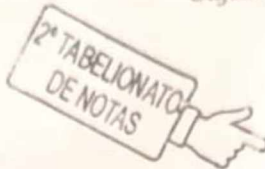


Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras - PB 24 de outubro de 2023



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal

Marcus Vinicius Almeida Linhares
Nome e assinatura do responsável pelo estudo

DINIZ CABRAL | Rodrigo Diniz Cabral

Reconhecimento de Firma 2023-004400

Reconheço por autenticidade a firma de:
MARCUS VINICIUS ALMEIDA LINHARES


Assinado na presença de: João

Em testemunho da verdade. Paraíba - PB 24/10/2023 16:14:08

Selo Digital: SELO DIGITAL: AOX77354-BUE0

Para consultar o selo, acesse
<https://selo.tjpb.jus.br>
 EMOL: 12,50 FARPEN: 2,50 FEPJ: 1,50
 ISS: R\$ 0,30 Total: 16,94

JOSE CALIXTO DE SOUZA NETO - ESCRIVENTE



José Calixto de Souza Neto
CPF: 100.428.124-29
Escrivente autorizado



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo A **“Cruz da Menina” de Pombal – PB: a importância do Patrimônio Imaterial através dos rituais e das demais manifestações de fé**, coordenado pelo aluno Marcus Vinicius de Almeida Linhares, vinculado à Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, campus Cajazeiras – Paraíba.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral estudar o Patrimônio imaterial religioso através da materialidade do monumento da Cruz da Menina, localizada na cidade de Pombal – PB, tendo como perspectiva, para além do monumento, a análise das manifestações religiosas populares para a cultura da referida cidade.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: sessões de gravação das entrevistas sobre a sua experiência e conhecimento da temática objeto desse estudo, que poderão ser realizadas no ambiente de sua escolha, visando conforto e melhores condições para o diálogo.

As entrevistas serão conduzidas a partir de um roteiro de questões semiestruturadas em que as respostas serão gravadas com autorização dos entrevistados de forma presencial ou de acordo com as normas estabelecidas para a realização de entrevistas, considerando que a pandemia de COVID-19 ainda não acabou e os entrevistados podem se sentir mais confortáveis e seguros com entrevistas remotas. Se assim for, as entrevistas poderão ser realizadas utilizando de plataformas online autorizadas como Google Meet, Microsoft Teams, Zoom, Skype, dentre outras.

Em ambos os cenários as respostas serão gravadas com autorização dos entrevistados neste documento escrito. Além disso, suas falas serão transcritas em documento físico para composição da pesquisa, do qual será disponibilizado uma cópia para que o entrevistado tenha acesso ao conteúdo que será analisado e utilizado nesse estudo, tendo ainda total liberdade para



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

desautorizar seu uso e se retirar da pesquisa.

Os riscos envolvidos com sua participação são: essa pesquisa apresenta riscos mínimos como incomodo, desconforto ou constrangimento do entrevistado com relação a alguma pergunta ou abordagem feita pelo entrevistador referente a uma determinada temática. Caso ocorra, a gravação será interrompida e a pergunta poderá ser reestruturada ou suspensa, dando ao participante liberdade para requerer a suspensão da entrevista e/ou encerrar sua participação no estudo.

Os benefícios da pesquisa serão: principalmente, a importância das suas visões, opiniões e conhecimento que compõem as suas vivências, contribuindo para uma melhor compreensão e acerca do fenômeno cultural religioso em torno da Cruz da Menina na cidade de Pombal – PB. Sua participação é extremamente relevante para refletir e construir uma discussão a respeito de do Patrimônio imaterial e suas manifestações, bem como os significados dessas ações para a história local.

A presente pesquisa ocupa um espaço de reflexão acadêmica sobre a importância da preservação patrimonial para além do material, pois tem como principal objetivo discutir e evidenciar acerca da importância das manifestações religiosas para a cultura local da cidade de Pombal – PB, ou seja, diz respeito à imaterialidade. Com isso, também contribui para entender a memória coletiva em torno da história local.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Durante o período da pesquisa, o voluntário será acompanhado e contribuirá com a pesquisadora no sentido da construção dos dados a serem coletados, o acompanhamento será



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

feito no local desejado pelo entrevistado. Destaca-se novamente que a participação do indivíduo na pesquisa é opcional e estará assegurado seu direito de desistir e se retirar do estudo a qualquer momento, se assim desejar.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Marcus Vinicius de Almeida Linhares**.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Marcus Vinicius de Almeida Linhares

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço Pessoal: Rua Cromarcio Wanderley, número 410 – Bairro Vida Nova. Pombal – PB.

Endereço Profissional:

Horário disponível: Segunda à Sexta, das 8h00 às 17h00

Telefone: (83) 99947-1530

Email: marcus.linhares@estudante.ufcg.edu.br

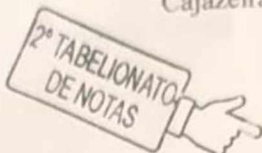


Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras - PB 24 de Outubro de 2023



Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal

Marcus Vinicius Almeida

Nome e assinatura do responsável pelo estudo

DINIZ CABRAL | Rodrigo Diniz Cabral
Tabelião Público

Reconhecimento de Firma 2023-004400

Reconheço por autenticidade a firma de:
MARCUS VINICIUS ALMEIDA LINHARES

Assinado na presença. Dou fé.
Em testemunho da verdade. Paraíba-PB 24/10/2023 16:16:11

Seio Digital: SELO DIGITAL: A0X77356-G114

Para consultar o selo, acesse:
<https://selo.4jb.jus.br>

EMOL: 12,50 FAREN: 2,50 FEPJ: 1,50
ISS: R\$ 0,30 Total: 16,80

JOSE CALIXTO DE SOUZA NETO - ESCRIVÃO



José Calixto de Souza Neto
CPF: 100.428.124-29
Escrivente autorizado



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo A **“Cruz da Menina” de Pombal – PB: a importância do Patrimônio Imaterial através dos rituais e das demais manifestações de fé**, coordenado pelo aluno Marcus Vinicius de Almeida Linhares, vinculado à Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, campus Cajazeiras – Paraíba.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral estudar o Patrimônio imaterial religioso através da materialidade do monumento da Cruz da Menina, localizada na cidade de Pombal – PB, tendo como perspectiva, para além do monumento, a análise das manifestações religiosas populares para a cultura da referida cidade.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: sessões de gravação das entrevistas sobre a sua experiência e conhecimento da temática objeto desse estudo, que poderão ser realizadas no ambiente de sua escolha, visando conforto e melhores condições para o diálogo.

As entrevistas serão conduzidas a partir de um roteiro de questões semiestruturadas em que as respostas serão gravadas com autorização dos entrevistados de forma presencial ou de acordo com as normas estabelecidas para a realização de entrevistas, considerando que a pandemia de COVID-19 ainda não acabou e os entrevistados podem se sentir mais confortáveis e seguros com entrevistas remotas. Se assim for, as entrevistas poderão ser realizadas utilizando de plataformas online autorizadas como Google Meet, Microsoft Teams, Zoom, Skype, dentre outras.

Em ambos os cenários as respostas serão gravadas com autorização dos entrevistados neste documento escrito. Além disso, suas falas serão transcritas em documento físico para composição da pesquisa, do qual será disponibilizado uma cópia para que o entrevistado tenha acesso ao conteúdo que será analisado e utilizado nesse estudo, tendo ainda total liberdade para



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

desautorizar seu uso e se retirar da pesquisa.

Os riscos envolvidos com sua participação são: essa pesquisa apresenta riscos mínimos como desconforto, desconforto ou constrangimento do entrevistado com relação a alguma pergunta ou abordagem feita pelo entrevistador referente a uma determinada temática. Caso ocorra, a gravação será interrompida e a pergunta poderá ser reestruturada ou suspensa, dando ao participante liberdade para requerer a suspensão da entrevista e/ou encerrar sua participação no estudo.

Os benefícios da pesquisa serão: principalmente, a importância das suas visões, opiniões e conhecimento que compõem as suas vivências, contribuindo para uma melhor compreensão e acerca do fenômeno cultural religioso em torno da Cruz da Menina na cidade de Pombal – PB. Sua participação é extremamente relevante para refletir e construir uma discussão a respeito de do Patrimônio imaterial e suas manifestações, bem como os significados dessas ações para a história local.

A presente pesquisa ocupa um espaço de reflexão acadêmica sobre a importância da preservação patrimonial para além do material, pois tem como principal objetivo discutir e evidenciar acerca da importância das manifestações religiosas para a cultura local da cidade de Pombal – PB, ou seja, diz respeito à imaterialidade. Com isso, também contribui para entender a memória coletiva em torno da história local.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Durante o período da pesquisa, o voluntário será acompanhado e contribuirá com a pesquisadora no sentido da construção dos dados a serem coletados, o acompanhamento será



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

feito no local desejado pelo entrevistado. Destaca-se novamente que a participação do indivíduo na pesquisa é opcional e estará assegurado seu direito de desistir e se retirar do estudo a qualquer momento, se assim desejar.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Marcus Vinicius de Almeida Linhares**.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Marcus Vinicius de Almeida Linhares

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço Pessoal: Rua Cromarcio Wanderley, número 410 – Bairro Vida Nova. Pombal – PB.

Endereço Profissional:

Horário disponível: Segunda à Sexta, das 8h00 às 17h00

Telefone: (83) 99947-1530

Email: marcus.linhares@estudante.ufcg.edu.br



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras - PB 24 de Outubro de 2023



x

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Marcus Vinicius Almeida Linhares

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo

CARTÃO DINIZ CABRAL | Rodrigo Diniz Cabral | Rua Padre Amândio Leite, nº45 | Centro Pombal/PB | 58840-000 | (83) 99651-1000 | cartorio@dinizcabral.com.br | @cartoriodinizcabral

Reconhecimento de Firma 2023-004407

Reconheço por autenticidade a firma de:
MARCUS VINICIUS ALMEIDA LINHARES*****

Assinado na presença. Dou fé.
 Em testemunho da verdade. Pombal-PB: 24/10/2023 16:14:58

Seio Digital: SELO DIGITAL: ADX77355-3J00

Para consultar o selo, acesse
<https://selo.tjpb.jus.br>
 EMOL: 12,50 PARPEN: 2,50 FEPJ: 1,00
 ISS: R\$ 0,38 Total: 16,38

JOSE CALIXTO DE SOUZA NETO - ESCRIVENTE

José Calixto de Souza Neto
CPF: 100.428.124-29
Escrivente autorizado